



Pessoa colectiva de Utilidade Pública

Filatelia LUSITANA

ORGÃO OFICIAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA - APD

SÉRIE III Nº 38 - Dezembro de 2019



Pertunhas, o célebre carteiro da «Morgadinha dos Canaviais»

Reprodução duma aguarela do Mestre Alberto Souza.
Propriedade do Ex.^{mo} Sr. Eng.^o Edouhard Cohen.



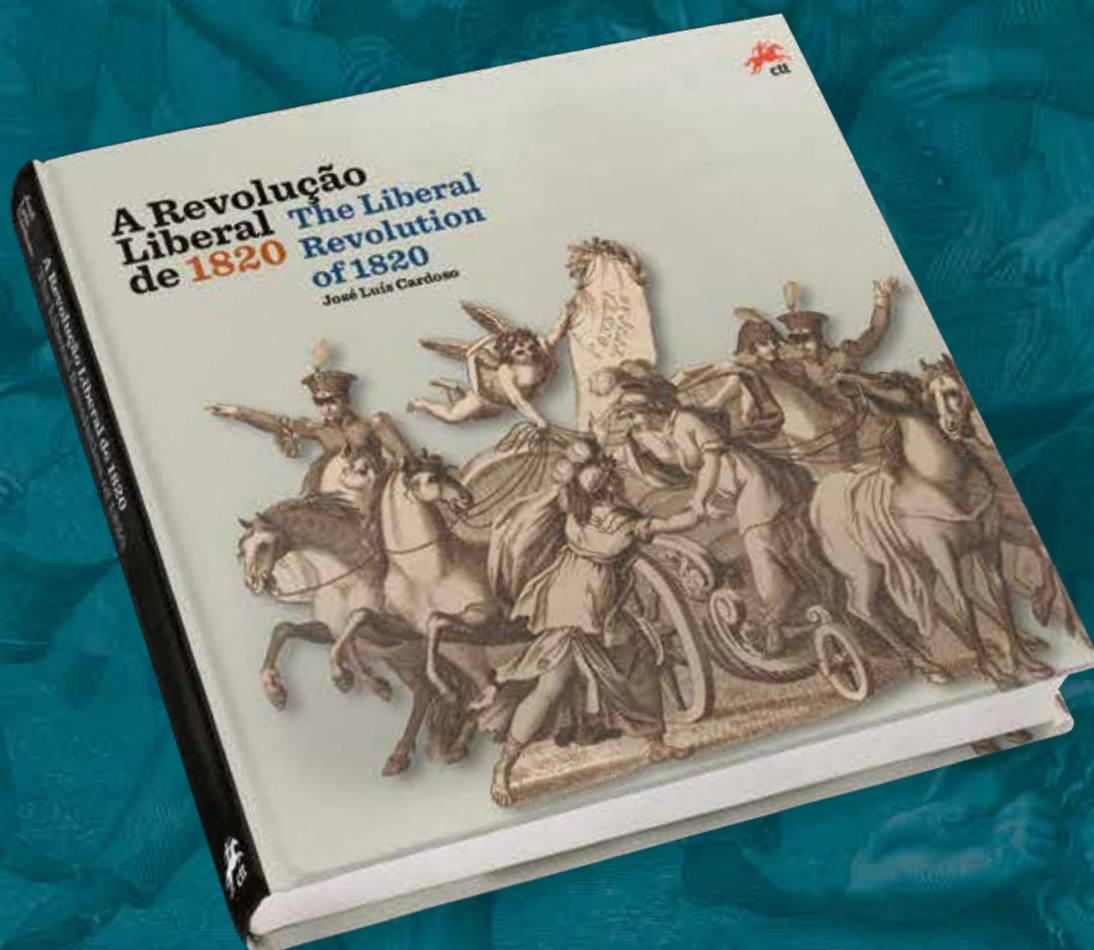
**500 ANOS
DO CORREIO
EM PORTUGAL**

XXIII LUBRAPEX



LIVRO

A Revolução Liberal de 1820



O livro *A Revolução Liberal de 1820* contém material filatélico da emissão homónima composta por 2 selos e um bloco, no valor facial de 3,39€. Tem uma edição limitada a 4000 exemplares numerados e o preço de venda de 37€.

À venda nas Lojas CTT e em ctt.pt

ctt.pt

Linha CTT 707 26 26 26

Dias úteis e sábados das 8h às 22h



FILATELIA LUSITANA

SÉRIE III
NÚMERO 38
DEZEMBRO DE 2019

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Federação Portuguesa
de Filatelia-APD

DIRECTOR

Pedro Marçal Vaz Pereira

COLABORADORES NESTE NÚMERO

João Violante
Pedro Marçal Vaz Pereira
Rui Matos Alves

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e PUBLICIDADE

Rua Cidade de Cardiff, n.º 36 B
1170-095 LISBOA
Telef. 21 812 55 08

E-mail: fpf-portugal@netcabo.pt
Website: www.fpfilatelia.wordpress.com

FOTOCOMPOSIÇÃO, MONTAGEM e IMPRESSÃO

MX3 – Artes Gráficas, Lda.
Parque Industrial
Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 – Sulim Park
2735-340 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90
Fax: 21 917 10 04

E-mail: clientes@mx3ag.com

Tiragem:

3000 exemplares

Depósito Legal

n.º 67183/94



Editorial

Chegámos ao fim de 2019!

Em 2020 vamos comemorar mais um ano importante, para nós filatelistas. Os Correios de Portugal vão celebrar os 500 anos, da sua introdução em Portugal.

Se este ano iniciámos as comemorações em Viana do Castelo, para o ano iremos concluí-las em Évora.

Brasil e França serão os nossos companheiros.

Mas perguntar-se-á as razões porque são tão importantes, as comemorações de uma empresa e de um serviço?

Sem correios não existia filatelia, sem filatelia, não existiam selos, cartas, bilhetes-postais, em suma material filatélico, que é a razão do coleccionismo, que começou no século XIX e que se tem desenvolvido, até à investigação postal e à publicação de livros.

Sem correios não existiam os filatelistas e sem estes não existia filatelia.

Como se pode ver este é um círculo, que se fecha, onde no meio estão os comerciantes os clubes, as federação nacionais e internacionais, que sem correios não existiam.

Logo vamos celebrar os 500 anos, que são a razão de toda a nossa existência, a génese da nossa vida filatélica, da nossa paixão, das nossas investigações, da razão de teimosamente continuarmos, quando às vezes, é bem difícil de seguir em frente.

Assim em Évora vamos ter filatelia ao mais alto nível, grandes estudos postais, administrações postais do mundo lusófono, conferências, publicação de livros, vamos ter a festa da filatelia.

Para esta convidamos todo o país, todos os filatelistas, todos os apaixonados pela história postal e por todas as classes filatélicas.

O muito obrigado aos Correios de Portugal, por terem estado sempre ao nosso lado e por serem por excelência, os nossos companheiros de viagem nestas coisas da filatelia.

Juntos iremos celebrar a razão destes 500 anos e a sua importância, para a Federação Portuguesa de Filatelia comemorar com alegria e paixão, mais uma notável data na História de Portugal.

Pedro Marçal Vaz Pereira

ÍNDICE

EDITORIAL	1	ARTIGOS	
JOSÉ RAMON MORENO	2	Uma Peça rara que muito aprecio.....	37
NOTÍCIAS FEDERATIVAS	3	EMISSÕES DOS CTT	39
		LITERATURA	50

JOSÉ RAMON MORENO

Pedro Marçal Vaz Pereira



José Ramon Moreno dedicou grande parte da sua vida, à FEPA-Federação Europeia de Associações Filatélicas. Filatelista de topo e grande temático, obteve com as suas colecções prémios de grande mérito, reconhecidos em Espanha e no mundo da filatelia. É na realidade um filatelista de altíssimo gabarito.

Mas José Ramon Moreno, é um filatelista de corpo inteiro. Foi um dos melhores, senão o melhor director, que alguma vez passou pela FEPA.

Como Presidente da FEPA, desenvolveu, numa altura bem difícil para a Europa, um excelente trabalho, com muita competência, saber e muita diplomacia.

Jornalista de altíssimo gabarito, manteve e melhorou a FEPA NEWS e manteve a FEPA como uma organização de grandes créditos e respeitada internacionalmente.

O seu trabalho colhe o apoio unânime de todas as Federações Nacionais da Europa.

Sempre amigo do seu amigo, leal, correcto, tinha e terá a Europa como objectivo do seu empenho, em bem fazer.

Durante muitos anos serviu o Board da FEPA na posição de Presidente, cargo que desempenhou de forma magistral e de grande competência e saber.

Como costume dizer, tudo tem um princípio e um fim.

Contudo é com pena, muita pena, que vejo um grande dirigente e um bom amigo, deixar o cargo de Presidente da FEPA, numa altura que vai fazer muita falta a esta organização europeia, dados os desafios que se nos colocam em breve.

Eu próprio e a Federação Portuguesa de Filatelia, estamos reconhecidos e agradecidos a José Ramon Moreno, pela forma como a filatelia portuguesa foi tratada e pelo extraordinário trabalho, que durante tantos anos desenvolveu na filatelia europeia.

MUITO OBRIGADO José Ramon Moreno!

Desejamos a José Ramon Moreno as maiores felicidades e deixamos-lhe, o nosso sentir de estarmos sempre á sua disposição, para tudo o que de nós precisar!

Obrigado José Ramon! Até sempre.

ATLANTIC ALPEN ADRIA Rumo aos 500 Anos do Correio em Portugal

Pedro Marçal Vaz Pereira

No próximo ano irá comemorar-se em Portugal, a importante data de 500 anos da introdução do correio no nosso país.

Em boa hora a Federação Portuguesa de Filatelia decidiu, iniciar as comemorações em 2019, dando assim o maior relevo a esta data, para a filatelia nacional.

Para atingir este objectivo a FPF contou com a ajuda da Câmara Municipal de Viana do Castelo e dos Correios de Portugal.

Como parceiro da organização esteve a Associação de Coleccionismo e Filatelia do Vale do Neiva, que com a experiência do seu Presidente José Manuel Pereira e competência do seu grupo associativo, eram de imediato o garante para termos em Viana um dos grandes momentos da filatelia portuguesa.

Para abrilhantarmos este certame, convidámos o grupo Alpen-Adria. A este grupo pertencem os países com territórios nos Alpes e no Mar Adriático. Estiveram então presentes a Áustria, Croácia, Eslovénia, Hungria e Itália, que trouxeram excelentes participações, que em muito elevaram o nível da exposição.

De Portugal estiveram presentes participações de elevadíssimo nível, que fizeram com que a Atlantic Alpen Adria se tornasse num grande sucesso.

A exposição decorreu no excelente Centro Cultural de Viana do Castelo, o melhor espaço para se realizar uma exposição em Portugal e um dos melhores da Europa.

A ABERTURA

A cerimónia de abertura deu-se no dia 1 de Outubro, com a presença do Sr. Presidente da Câmara e da Sra. Vereadora da Cultura de Viana do Castelo, do Sr. Director Regional dos CTT-Correios de Portugal, do Presidente da FPF e do Presidente da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva. Esteve igualmente presente José Ramon Moreno, Presidente da FEPA-Fede-

ração Europeia de Associações Filatélicas, tendo todos intervindo.

A inauguração pautou-se pela presença de muito público e decorreu pelas 21 horas no Centro Cultural de Viana do Castelo.

Após a abertura oficial, as entidades presentes fizeram uma visita ao recinto da exposição, tendo-se seguido um beberete.



O Sr. Presidente da Câmara de Viana do Castelo intervindo na sessão de abertura



A assistência na abertura da exposição



O Sr. Presidente da FEPA saudando os presentes na inauguração da exposição



A Sra. Dra. Maria José Guerreiro, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Viana do Castelo obliterando o postal comemorativo do evento



O Sr. Director Regional dos CTT intervindo na abertura



A mesa com os bilhetes postais devidamente assinados



O Sr. Presidente da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva dando as boas vindas na abertura



Convidados estrangeiros na sessão de abertura. Gabrielle Gastaldo e Alexandro Agostosi, de Itália, Peter Suhadloc, Eslovénia, por trás destes três, Alfred Kunz da Áustria e Ivan Libric da Croácia



O Sr. Presidente da FEPA obliterando o postal emitido para a exposição



As senhoras na inauguração, da direita para a esquerda senhora, Pirc, Vaz Pereira, Libric, Suhadloc e Ramon Moreno



Pedro Vaz Pereira com directores do correio de Portugal no dia da inauguração



O Sr. Presidente da Câmara de Viana do Castelo inaugurando a exposição



Uma visão geral da ATLANTIC – ALPEN ADRIA

O CATÁLOGO



A organização publicou um excelente catálogo, com um artigo de grande valia em termos de história postal, escrito por Luís Frazão, que tinha como título *Muito Obrigado Sr. REHLEN*.

Foram publicadas as palavras de abertura do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Eng^o José Maria Costa, do Sr. Presidente dos Correios, Dr. João Bento, do Sr. Director de Filatelia dos Correios de Portugal, Dr. Raul Moreira, do Sr. Presidente da FEPA, Sr. José Ramon Moreno, do Presidente da FPF, Pedro Vaz Pereira, do

Presidente do Grupo Alpen-Adria, Sr. Heimo Tschernatsch e do Presidente da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, Sr. José Manuel Pereira.

Viana do Castelo foi retratada nesta publicação, com um excelente artigo da Câmara Municipal.

O JÚRI

O júri era composto por 7 portugueses e 5 estrangeiros. Por Portugal estiveram presentes Júlio Maia, Presidente do Júri, João Soeiro, Secretário e os senhores António Cristóvão, Bento Grossinho Dias, José Manuel Pereira, Nuno Cardoso e Rui Alves.

José Ramon Moreno, na sua qualidade de Presidente da FEPA, foi o Presidente de Honra do Júri. Pela Hungria esteve presente György Lövel, pela Croácia, Ivan Libric, pela Itália Alessandro Agostosi e pela Eslovénia Igor Pirc.

No dia 6 de Outubro pela manhã, os jurados estiveram à disposição dos expositores, para com estes analisarem as participações e respectivas classificações.

AS CLASSIFICAÇÕES

Do trabalho do júri apresentamos no quadro seguinte, as principais classificações do evento.

O Prémio da Classe de Grande Competição, foi atribuído pelo júri a Pedro Vaz Pereira, com a sua colecção de História Postal, *Carimbos Nominativos não datados usados no período adesivo*.

O Grande Prémio da Classe de Competição, foi atribuído pelo júri a Manuel Lima Torres, com a sua excelente participação de História Postal, *Pré-Filatelia Portuguesa*.

No mapa que se publica de seguida, encontram-se as principais classificações atribuídas pelo júri da exposição.

Os dois grandes prémios da exposição e como é hábito em Portugal, foram votados pelo júri e os sobrescritos com os resultados, foram escrutinados no final do jantar de palmarés, sendo apenas aí conhecidos os vencedores.

PALMARÉS ATLANTIC ALPEN-ADRIA 2019

Exposição Filatélica Internacional

GRANDE PRÉMIO DA CLASSE DE GRANDE COMPETIÇÃO	Pedro Vaz Pereira	Carimbos Nominativos não datados usados no período adesivo	OG
GRANDE PRÉMIO "ATLANTIC ALPEN ADRIA"	Manuel Ângelo Lima Torres	Pré-Filatelia Portuguesa	OG (95)
PRÉMIO FILATELIA TRADICIONAL	Eduardo Manuel Moreira Barreiros	Portuguese India – Crown Issues 1877-1883	OG (93)
PRÉMIO HISTÓRIA POSTAL	Dénes Czirik	The Development of the Mail in Hungary 1750-1850	OG (95)
PRÉMIO INTEIROS POSTAIS	Paulo Augusto Pedroso Dias	Madeira-Inteiros Postais de Relevô, Emissão D. Luís I	O (86)
PRÉMIO AEROFILATELIA	José António Oliveira Costa	Serviço Aéreo por Catapulta (Atlântico Norte)	O (85)
PRÉMIO FILATELIA TEMÁTICA	Florival José Pereira Rio	Ser Criança	O (85)
PRÉMIO MAXIMAFILIA	Greppi Italo	Fortifications and Mansions over the Centuries	OG (90)
PRÉMIO FILATELIA JUVENIL SECÇÃO II	Hélder Diogo S. P. Cordeiro Lucas	A Quinta	VG (80)
PRÉMIO LITERATURA	Károly Szücs	Fiscal Philately of Hungary	OG (96)
PRÉMIO SELOS FISCAIS	Károly Szücs	Spreading the Stamping of Documents in the Habsburg Empire by Hungarian eyes	O (87)
PRÉMIO CLASSE ABERTA	Eduardo Sousa	Do Sonho à Realidade	OG (94)
PRÉMIO UM QUADRO	Luís Virgílio Pereira Frazão	Os Jesuítas na Zambézia	O (86)
PRÉMIO TRÊS QUADROS	João Maria da Silva Violante	Emissões Sto António	O (88)
PRÉMIO FILATELIA MODERNA	Florival José Antunes Pereira Rio	Emissão D. Dinis 1953/55 até 1975	V (75)
PRÉMIO BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS	Ines Roposa	Paul Finkenrath (1897-1910)	OG (92)

AS MARCAS POSTAIS

Todos os dias eram apostos os carimbos comemorativos da exposição. Esta cerimónia decorreu sempre no stand dos CTT, que se encontrava no centro da exposição.



BILHETE POSTAL DE CORREIO

Os CTT emitiram um bonito bilhete postal ilustrado sobre Viana do Castelo, que foi lançado no dia da inauguração.



OS ACTOS SOCIAIS

No dia 1 de Outubro foi organizado pela Exma. Dra. Maria José Guerreiro, ilustre Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Viana do Castelo uma agradabilíssima recepção, no Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa.

Chegados a este bonito espaço, a Dra. Maria José Guerreiro brindou-nos com diversas prendas de interessan-

tíssimo material cultural, sobre Viana do Castelo. Foi servido um jantar e de seguida fomos igualmente brindados, com um excelente momento musical, com o grupo Música Ensemble, que interpretou um interessantíssimo conjunto de canções medievais e celta.



A Dra. Maria José Guerreiro dando as boas vindas aos convidados



José Ramon Moreno, Presidente da FEPA intervindo no início da recepção da Câmara Municipal de Viana do Castelo



*A Dra. Maria José Guerreiro apresentando uma das magnificas publicações da Câmara Municipal, que ofereceu a todos os convidados.
Tradutor oficial Grossinho Dias*



A Dra. Maria Jos é Guerreiro, Pedro Vaz Pereira, José Manuel Pereira e José Ramon Moreno, brindando ao sucesso da exposição



O grupo Música Ensemble que no final do jantar interpretou exemplarmente um conjunto de bonitas canções

No dia 3 de Outubro, os Correios de Portugal ofereceram um jantar comemorativo dos 500 anos do Correio em Portugal. Esteve presente a Dra. Isabel Fonseca, da Direcção de Filatelia, que no fim fez uma breve intervenção.



Dra. Isabel Fonseca da Direcção de Filatelia dos CTT com José Ramon Moreno no jantar dos 500 anos dos Correios em Portugal



A mesa onde ficaram a Dra. Isabel Fonseca, José Ramon Moreno, Carlos Duarte e a Esposa



Aspecto geral do jantar



A Dra. Isabel Fonseca recebendo o diploma do carimbo mais bonito de 2018, das mãos de Nuno Cardoso, da Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra



José Carvalho e Olindo Maciel, dois empenhados directores do Vale do Neiva, que muito trabalharam para esta exposição

No dia 4 de Outubro decorreu o já tradicional jantar de jurados e comissários, durante o qual foram entregues as medalhas e diplomas aos mesmos.



O corpo de jurados da exposição. Da esquerda para a direita à frente: György Lövei, Ivan Libric, Júlio Maia, José Ramon Moreno, Alexandro Agostosi, Nuno Cardoso e José Manuel Pereira. Atrás: Rui Alves, Igor Pirc, António Cristóvão, João Soeiro e Grossinho Dias



Os Comissários: Ivan Martinas, György Lövei, José Manuel Pereira, Pedro Vaz Pereira, Gabrielle Gastaldo, Alfred Kunz e Peter Suhadloc



As Senhoras, sempre importantes na filatelia



Um aspecto geral do jantar



A Ana Pereira distribuindo lembranças pelas senhoras presentes



Alfred Kunz da Áustria



O Presidente do Júri, Júlio Maia intervindo no jantar de jurados eco-missários



György Lövei da Hungria



Peter Suhadloc



José Manuel Pereira



Igor Pirc da Eslovénia



António Cristóvão



Ivan Libric da Croácia



Alexandro Agostosi



Rui Alves



Nuno Cardoso



Grossinho Dias



José Ramon Moreno, Presidente da FEPA



João Soeiro



Júlio Maia

No dia 5 de Outubro, decorreu o habitual passeio. Este foi organizado pela Dra. Maria José Guerreiro, digníssima Vereadora da Cultura da Câmara de Viana do Castelo.

Logo pelas 9 horas, seguimos para a Citânia de Santa Luzia. Aí decorreu uma interessante visita, onde pudemos recuar uns largos séculos nas nossas vidas. Seguiu-se um café na Pousada de Santa Luzia, onde tivemos a oportunidade ver a extraordinária vista, que se tem desta excelente pousada.

Saídos daqui, seguimos para o Farol de Montedor, onde o seu Director nos esperava, tendo-nos explicado o funcionamento do mesmo. Visitado o farol, partimos para o tradicional almoço destes eventos, que foi servido numa quinta de Viana do Castelo.



Início da visita na citânia em Viana do Castelo



Aspecto da citânia



Os nossos convidados a entrar na citânia, para visitarem este monumento histórico



Na Pousada de Santa Luzia, Ana Vaz Pereira e o casal Ramon Moreno



Os nossos convidados na pousada de Santa Luzia



A entrada do farol de Montedor



O grupo que visitou a citânia e a pousada



O grupo ouvindo as explicações sobre o farol



O sr. comandante do farol dando explicações sobre o museu que aí está constituído



A escada de subida para o cimo do farol



Local do almoço



O grupo à saída da visita do farol

À noite no restaurante Camelo realizou-se, com a presença do Sr. Presidente da Câmara de Viana do Castelo, o jantar de palmarés, durante o qual foram entregues a todos os presentes, as respectivas medalhas e diplomas.



José Manuel Pereira recebendo o Sr. Presidente da Câmara de Viana do Castelo, Eng.º José Maria Costa



Aspecto geral do jantar de palmarés



O Sr. Presidente da Câmara de Viana do Castelo à conversa com Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF



O Sr. Presidente das Câmara de Viana do Castelo intervindo no jantar de palmarés



José Manuel Pereira, Presidente da Associação de Coleccionismo do Vale do Neiva intervindo no jantar de palmarés



José Ramon Moreno, Presidente da FEPA intervindo no jantar de palmarés



O Dr. Luís Barreiros e o Dr. Lima Torres à esquerda candidatos ao Grande Prémio da Exposição



Expositores que tinham acabado de receber os seus prémios



O Dr. Lima Torres recebendo o prémio da FEPA, entregue pelo seu Presidente, José Ramon Moreno



Luís Barreiros felicita Lima Torres pela outorga do Grande Prémio da Exposição



O Dr. Eduardo Barreiros recebendo o prémio de classe



Pedro Vaz Pereira a entregar o Grande Prémio da Exposição ao Dr. Lima Torres



Pedro Vaz Pereira e Isabel Vieira candidatos ao Grande Prémio da Classe de Grande Competição



Pedro Vaz Pereira recebe das mãos do Senhor Presidente da Câmara de Viana do Castelo o Grande Prémio da Classe de Grande Competição



O Sr. Presidente da Câmara de Viana do Castelo recebendo de José Manuel Pereira, a medalha da exposição

Nas fotos que de seguida apresento podem ainda ver-se outros aspectos interessantes da exposição.



O bonito coração de Viana, destinado aos prémios por classe



As Caves da Cerca patrocinaram o Beberete de abertura



O júri a trabalhar



A Dra. Maria José Guerreiro e outros convidados na cerimónia de lançamento do carimbo diário da exposição



O comerciante Cerdeira no seu stand



A publicidade da exposição à entrada do Centro Cultural



Aspecto geral da exposição



O local na exposição onde se encontrava a Literatura Filatélica

A ATLANTIC- ALPEN ADRIA, Rumo aos 500 anos do Correio em Portugal saldou-se por uma excelente exposição, onde a Câmara Municipal de Viana do Castelo, os Correios de Portugal, a Federação Portuguesa de Filatelia e a Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, estão de parabéns pelo grande serviço, que prestaram à Filatelia Nacional.

Bulcollecto 2019 / Plovdiv Phila 2019

Decorreu entre 17 e 20 de Outubro, em Plovdiv na Bulgária uma Exposição Europeia de Filatelia, integrada nas comemorações da escolha de Plovdiv para Cidade Europeia da Cultura.

Este evento teve lugar no pavilhão 7 do Centro de Congressos e Exposições de Plovdiv e não teve carácter competitivo. Apesar deste facto, estiveram presentes excelentes participações de filatelistas da Albânia, Portugal, Bélgica, Turquia, Sérvia, Chipre, Bulgária, Israel, Roménia, Rússia, Eslovénia, Moldávia, Alemanha, Polónia, Holanda, Grécia e Itália.

No final da Exposição e durante o Jantar de Palmarés, foram entregues três prémios especiais, votados previamente e de forma secreta pelos Comissários presentes. A saber:

- **Prémio Nacional**, atribuído a Idor I Gatti, pelo seu conjunto de 33 quadros de Filatelia Tradicional e História Postal da Bulgária;



Vista exterior do pavilhão 7 onde decorreu a exposição



Cartaz de Plovdiv Cidade Capital da Cultura



Lona da exposição no interior do pavilhão onde decorreram as cerimónias oficiais



Spas Panchev no acto inaugural



Visitantes junto ao Posto dos Correios da Bulgária

- **Prémio Participação Estrangeira**, atribuído a Yves Vertommen pela sua participação "Kingdom of Belgium – The Stamps of the Medaillon issue 1849 / 1866";
- **Grande Prémio Plovdiv Phila 2019**, atribuído a Vittorio Morani pela sua participação "Tuscany 1848 – 1866".

Portugal fez-se representar com as participações Império Colonial Português de Pedro Vaz Pereira, Emissões Camilo de Castelo Branco de António Cristóvão, e Estudo das Emissões Marquês de Pombal de João Soeiro, que também foi o Comissário nomeado pela FPF a esta exposição.

No decurso da inauguração oficial, o nosso amigo Spas Panchev, anunciou a realização em 2020 de uma Exposição Mundial de Filatelia na cidade de Sófia.

Do Programa Social da exposição, enumeramos o Jantar de Palmarés e outros dois jantares oferecidos a todos os comissários, bem como uma visita guiada à parte velha da cidade e ao teatro.



Expositores e visitantes durante o certame

Ordem de Mérito Filatélico para Carlos Lobão

Pedro Marçal Vaz Pereira

Carlos Lobão é um ilustre filatelista açoriano, da Horta.

Tem dedicado toda a sua vida ao Clube “O ILHÉU” e tem desenvolvido uma acção notável no desenvolvimento da filatelia nos Açores e em Portugal.

Por proposta da Direcção da FPF, o Congresso de Clubes aprovou por unanimidade a outorga deste altíssimo galardão da FPF a Carlos Lobão.

Este será entregue numa cerimónia pública, durante a Lubrapex que se realiza no próximo ano em Évora.



O Professor Carlos Lobão com a aluna Leonor Medeiros

A Direcção da FPF felicita vivamente o Professor Carlos Lobão por esta alta distinção.

De seguimos enviamos o currículo deste ilustre dirigente filatélico:

Natural da freguesia dos Flamengos, concelho da Horta, onde nasceu na casa n.º 5 da rua do Cantinho, a 18 de Dezembro de 1959.

Aluno da Escola da Praça, Flamengos, da Escola Preparatória Duque de Ávila e do Liceu Nacional da Horta.

Licenciado em História e Ciências Sociais pela Universidade dos Açores, em 1983. Na mesma Universidade concluiu, em 2003, Pós-Graduação em Património, Museologia e Desenvolvimento; em 2008, Mestrado na mesma área com a tese História, Património e Desenvolvimento numa cidade insular. A Horta entre 1853-1883; e, em 2013, Doutoramento na especialidade de História Contemporânea com a tese Uma cidade Portuária – A Horta entre 1880-1926. Sociedade e Cultura com a Política em Fundo. Ambas as teses estão publicadas.

Professor de História da Escola Secundária Manuel de Arriaga. Fundador do Clube de Filatelia (1993) e membro da comissão organizadora do Museu da mesma escola (2010-2011).

Responsável pelo centro de Estudos e Cultura da Câmara Municipal da Horta (1986-1989) pelo Arquivo Histórico do Liceu Nacional da Horta (2003-2006).

Director do Museu da Horta (2001-2003). Investigador Doutorado do CHAM, Centro de Humanidades.

Agraciado pela Junta de Freguesia dos Flamengos pelo “valioso contributo prestado a esta freguesia” (2009); pela Câmara Municipal da Horta com diploma e medalha de mérito municipal pelo trabalho desenvolvido “na preservação e valorização do nosso património histórico e cultural” (2013); pelo Conselho Directivo da Escola Secundária Manuel de Arriaga com um diploma de distinção “pelo empenho, disponibilidade e iniciativa demonstradas na concepção e execução do Museu da Escola (2011); idem “enquanto coordenador do Clube do Filatelia para o desenvolvimento da comunidade escolar, e par projecção da Escola durante os últimos 25 anos” (2018); e pelo Conselho de Gestão da Universidade Sénior da Ilha do Faial com um diploma de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, em regime de voluntariado (2015).

Em 1983, é agraciado com um diploma de Mérito Desportivo pelo Micaelense Futebol Clube; em 1991, com um diploma de Louvor pelo Futebol Clube dos Flamengos pela elaboração de Futebol Clube dos Flamengos – Subsídios para a sua História; e em 1992, com um Louvor atribuído pela Assembleia Geral do Angústias Atlético Clube “pela dedicação com que trabalhou vestido de preto e branco” entre 1989 e 1992.

Em 2002, foi-lhe atribuído o prémio Godofredo Ferreira, pela Federação Portuguesa de Filatelia; em 2006, foi proclamado sócio Honorário da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense e, em 2017, da Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta.

Autor de vários trabalhos – livros e artigos científicos – no âmbito da História Local.



Carlos Lobão

Exposição Mundial, China, Wuhan 2019

Rui Matos Alves

Decorreu entre os dias 11 e 17 de junho, na cidade de Wuhan, na China, a exposição mundial de 2019. A exposição decorreu no Wuhan International Expo Center, e contou com a participação de 85 países, que expuseram em mais de 3400 quadros em todas as classes competitivas, e em 1200 quadros nas classes não competitivas, tendo as participações de literatura excedido a centena.

A exposição teve como tema “*promoção mútua para a prosperidade, confiança mútua para a paz, aprendizado multicultural da cultura e ajuda mútua da ecologia*” e como slogan “*Partilha a paixão, conhece o mundo*”.

Esta exposição é a terceira exposição mundial realizada na China. Salienta-se que todas estas três exposições realizadas na China coincidem com a comemoração do aniversário de uma determinada década da fundação da República Popular da China, a qual ocorreu em 1949. A primeira exposição realizada entre 21 e 30 de agosto de 1999 na cidade de Pequim, marcou o quinquagésimo aniversário, a segunda exposição realizada entre 10 e 16 de abril de 2009, em Luoyang City, Henan, marcou o sexagésimo aniversário, e a exposição realizada em Wuhan marcou o septuagésimo aniversário. Adivinha-se que em 2029 terá lugar uma nova exposição para comemorar o octogésimo aniversário.

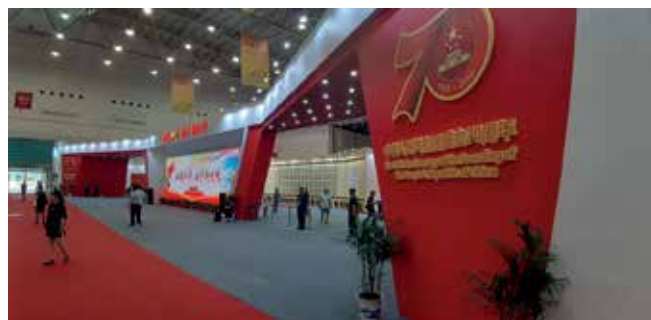
Conforme já se referiu, a exposição decorreu no Wuhan International Expo Center, o qual fica situado mesmo ao lado do Intercontinental Hotel de Wuhan, onde se realizaram a grande maioria dos eventos relacionados com a exposição.



Intercontinental Wuhan



Cerimónia de abertura



Pavilhão no qual se encontravam expostos todos os selos emitidos pela República Popular da China



Exposição do Museu Nacional das Comunicações

A exposição contou com três áreas distintas. A primeira área, dedicada à comemoração dos 70 anos da fundação da República Popular da China, e que tinha em exposição todos os selos emitidos durante esses 70 anos, bem como uma exposição do Museu Nacional de Comunicações da China, na qual se encontravam em exposição as “gemas” da filatelia chinesa, em cuja área não era permitido fotografar. Desta última área, salienta-se que estava em exposição uma folha completa do conhecido selo do zodíaco chinês “golden monkey”, um selo emitido em 1980, com uma tiragem de 5.000.000, mas que, por ter sido o primeiro selo do zodíaco chinês, pelo facto de ter a taxa de 8 fen (o número oito é o número da sorte para os chineses) e pela sua raridade, tem vindo a atingir valores de venda na ordem dos € 1.500 por cada exemplar, e nas centenas de milhares de euros, por cada folha completa.

A segunda área era dedicada à exposição das coleções, na qual se encontravam expostos os mais de 3400 quadros das classes competitivas, mais de um milhar de quadros das classes não competitivas e mais de uma centena de partici-



Selo Golden Monkey

pações na classe de literatura. Era também nessa parte da exposição que se localizava a sala de comissários, a sala onde decorreram os vários seminários filatélicos que foram sendo ministrados ao longo do decurso da exposição, bem como as bancadas onde foi autografado o mais diverso material filatélico. Não se pode deixar de sublinhar que os visitantes chineses são ávidos caçadores de autógrafos em tudo o que se relacionasse com material filatélico, sendo longas as filas destinadas à recolha dos autógrafos.

A terceira parte da exposição era dedicada a *stands* de venda material filatélico e souvenirs da China e divulgação da cultura chinesa. Dentro desta terceira parte, destacam-se os *stands* das várias administrações postais e dos mais conceituados comerciantes filatélicos, salientando-se a presença dos CTT.

No que respeita à parte da divulgação cultural, foram frequentes os concertos de música, bem como representações de danças tradicionais chinesas.

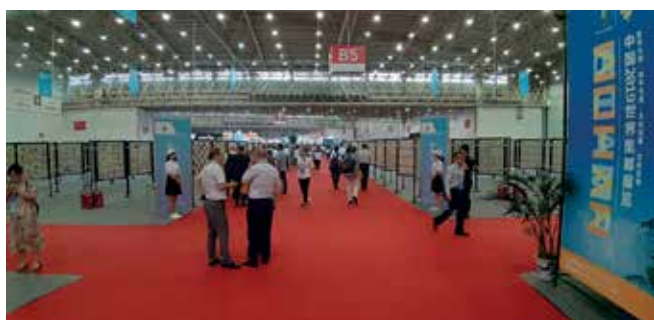
Relativamente aos pontos de venda de selos chineses, que se dispersavam pelo recinto da exposição, os mesmos estavam sempre cheios, com largas filas de filatelistas, que adquiriam as emissões comemorativas da exposição. Aliás, a administração postal chinesa lançou bastantes emissões comemorativas desta exposição, sob a forma de selos, mini folhas, blocos, inteiros postais, bem como livros.



Exposição



Porta de entrada para a sala de comissários



Selo Golden Monkey



Sala de comissários



Prémio oferecido pela Federação Portuguesa de Filatelia



Sessão de autógrafos



Montra dos prémios oferecidos

Relativamente ao programa social, destaca-se um passeio de barco, realizado no rio Yangtze, ao anoitecer, tendo sido acesas as luzes da cidade, com temas alusivos à exposição, para deleite dos participantes no passeio.

Na cerimónia de encerramento foram entregues os grandes prémios, tendo o Grande Prémio Nacional sido atribuído a Mr Ding Jinsong com a coleção "The 1897 Red Revenue Surcharges of China", o Grande Prémio Internacional foi atribuído ao nipónico Mr. Masayasu Nagai, com a coleção "Australia: Private Printing Period in Victoria 1850-1859" e o Grand Prix D'Honneur foi entregue ao chinês Mr Wei Gang, com a coleção "The Postal History of Mongolia (1755-1921)".

Portugal esteve presente com as seguintes participações:



Foto do Júri



Foto dos Comissários



Wuhan Expo Center



Stand de Portugal

Expositor	Nome da participação	Classe	Pontuação e medalha
Federação Portuguesa de Filatelia	Filatelia Lusitana	Literatura	80 pontos, medalha de vermelho
Rui Matos Alves	Study off the D. Carlos – Mouchon Issue Stamp	Tradicional	85 pontos, medalha de vermelho grande

Destaca-se o excelente resultado obtido pela Revista da Federação “Filatelia Lusitana”, que obteve uma medalha de vermeil, numa exposição mundial e de Rui Alves que competia pela primeira vez num Mundial.

Foi comissário de Portugal, Rui Matos Alves



Área Comercial e cultural



Passeio pelo Rio Yangtze



Área Comercial de venda de material filatélico



Cerimónia de encerramento



Bin Bin, a mascote da exposição



Revista da Federação Portuguesa de Filatelia em exposição



O comissário português Rui Matos Alves, com o Presidente da FIP, Mr. Bernard Beston



Dança tradicional chinesa



Encerramento da exposição

Congresso da FPF

Realizou-se no dia 23 de Novembro o 2º Congresso anual da FPF.

Este serviu para apresentar o Plano de Acção e Orçamento, para o ano 2020.

Apenas faltaram a este Congresso, 3 clubes federados.

O Plano e Orçamento foram aprovados por unanimidade.

Durante o Congresso foi atribuída ao Filatelista Açoriano Carlos Lobão, a Ordem de Mérito Filatélico.

Por proposta da Direcção da FPF os clubes presentes votaram por unanimidade este galardão a este competente e dinâmico filatelista da Horta.

Foi ainda analisada a problemática dos carimbos nas mostras, quando estas se realizam ao fim de semana.

Foi decidido propor aos CTT a entrega do carimbo a uma pessoa indicada pela FPF. Esta por sua vez ficaria com a responsabilidade da venda de material filatélico, que lhe seria entregue à consignação, efectuando a sua devolução no final da mostra bem como a entrega do dinheiro do material vendido.

HUNFILA 2019

A exposição filatélica internacional HUNFILA 2019 realizou-se na bonita cidade de Budapeste, Hungria, entre os dias 4 e 6 de Outubro. Esta Exposição teve o patrocínio da FIP e o reconhecimento da FEPA.

Portugal marcou a sua presença neste importante evento filatélico, através da Federação Portuguesa de Filatelia / APD que coordenou as inscrições e assegurou o transporte das participações dos filatelistas portugueses, através do seu comissário Raul Leitão.



O Dr. Tibor Benkő, Ministro da Defesa da Hungria, a discursar durante a cerimónia de inauguração da HUNFILA 2019

O sumptuoso Palácio Stefânia, no Centro Cultural Honvéd, acolheu as muitas colecções de filatelistas oriundos de dez países europeus. A elevada qualidade das participações presentes a concurso, obrigaram os jurados da HUNFILA a um trabalho rigoroso e atento nas classificações e na elaboração do palmarés da exposição.

No dia 4 de Outubro, pelas 15 horas, teve lugar a cerimónia de inauguração da exposição, pelo Dr. Tibor Benkő, Ministro da Defesa da Hungria, com a presença do Presidente da FIP, Bernard Beston.

A cerimónia de palmarés ocorreu no auditório do centro cultural, no dia 6 de Outubro, pelas 10 horas.

A comissão organizadora da HUNFILA 2019 está de parabéns pela sua competência e pelo apoio prestado a todos os jurados e comissários, que foram recebidos de forma muito simpática e cordial pela equipa liderada por István Glatz.



O Presidente da FIP, Bernard Beston, fazendo o seu discurso inaugural



István Glatz, Presidente da Comissão Organizadora, saudando as entidades presentes e o público que assistiu à inauguração

Os expositores portugueses, através das suas participações de grande valor e qualidade, deram um importante



O Stefania Palace, onde decorreu a exposição, é um espaço com muito requinte e conforto

contribuiu para o prestígio da Filatelia Portuguesa junto da comunidade filatélica internacional.

Portugal conquistou o Grande Prémio da Exposição HUNFILA 2019, com a participação do Dr. Luís Barreiros, intitulada *Portugal and Colonies - Pre Stamp Period*, que obteve a classificação de Ouro Grande, com 95 pontos.

O palmarés completo das participações portuguesas foi:



O comissário português, Raul Leitão, a receber o seu diploma e medalha, no jantar de Jurados e Comissários



Aspecto de uma das salas da exposição



O auditório do centro cultural, onde se realizou a cerimónia de Palmarés



A mesa com os representantes da FIP e FEPA, o Presidente do Júri e entidades húngaras

Luís Barreiros

Portugal and Colonies - Pre Stamp Period

Ouro Grande, 95 pontos, Grande Prémio da Exposição e Prémio Especial

Pedro Vaz Pereira

Azores and Madeira Postal Stationery of Monarchy
Ouro Grande, 90 pontos, Prémio Especial

Júlio Maia

Crossing the Atlantic: Transatlantic Mail US-France 1840-1874
Ouro, 86 pontos

Luís Frazão

Cabo Verde – Issues from D. Luís to D. Carlos (1886-1905)
Ouro, 86 pontos



O comissário Raul Leitão a receber o Grande Prémio da HUNFILA 2019

João Soeiro*Emission Independence of Portugal*

Ouro, 85 pontos

Rui Matos Alves*Study on the King D. Carlos, Mouchon Issue Stamp*

Ouro, 85 pontos

João Violante*Proofs & Essays, Republican Period (1910-1940)*

Vermeil Grande, 83 pontos

José Pedro Alves*Christmas traditions*

Prata Grande, 72 pontos

Participações Portuguesas na Exposição LONDON-2020

EXPOSITOR	PARTICIPAÇÃO
Luís Barreiros	Portugal and Colonies- Pre Stamp Period
Bento Dias	Daman and Diu Cancellations and Postmark
Isabel Vieira	Portugal Classics- The Issue of Francisco de Borja Freire
Luís Frazão	The First Postal Stationery Issue of the Portuguese Colonies (King Luis issue 1885-1903)
Paulo Pedroso Dias	Embossed Postal Stationery of Portugal Mainland-King Luis I issues
Américo Lopes Rebelo	Articles about Maximaphily published in several national and foreign magazines for the years 2017/2018
Mário Paiva	Blog O Filatelista

Foi com muita satisfação, que vimos todas as participações inscritas na Londres-2020, serem aceites.

Esta exposição decorrerá em Londres de 2 a 9 de Maio no Business Design Centre.

A exposição abrirá às 10 horas e fecha pelas 18. No primeiro dia a entrada custará 10 libras.

Será organizada uma grande feira onde estarão cerca de 125 stand, com comerciantes, leiloeiros, administrações postais e editores.

Irão estar presente 1700 quadros sendo apresentadas de 2 a 5 de Maio as participações das classes de História Postal, Fiscais, Classe Aberta, Postais Ilustrados, Inteiros Postais, Filatelia Moderna e algumas participações de Juventude.

De 6 a 9 de Maio é a vez de serem apresentadas as classes de Grande Competição, Tradicional, Aerofilatelia, Temática e o resto da Juventude.

Para se obter mais informações basta visitar o site www.london2020.co/mailchimp/.

O comissário português, é o Sr. Júlio Maia.



500 ANOS DO CORREIO EM PORTUGAL XXIII LUBRAPEX

Évora 20 a 25 de Outubro de 2020

Em 2020, os Correios de Portugal comemoram os 500 anos da sua implantação no nosso país..

Portugal e Brasil começaram em 1966, esta saga das exposições Lubrapex, sendo esta a exposição mais antiga, realizada regularmente entre dois países.

Para abrilhantar a festa, convidámos a Federação Francesa de Associações Filatélicas, para também participar neste importante evento.

O regulamento da exposição, bem como a folha de inscrição, já se encontram à disposição de toda a comunidade filatélica de Portugal, Brasil e França.

As inscrições serão entregues na sede da Federação Portuguesa de Filatelia, até 30 de Abril de 2020.

O Corpo de Jurados já está formado, o catálogo em marcha, o programa da exposição já se encontra delineado.

Na próxima Filatelia Lusitana daremos informações detalhadas, desta XXIII Lubrapex.

Para qualquer esclarecimento sobre este importante evento, poderá ser contactada a secretaria da FPF:

Telefone 218125508

ou pelo e-mail fpf-portugal@netcabo.pt.

PEDRO VAZ PEREIRA recebeu no Mónaco a Medalha da FEPA

Durante o Congresso da FEPA-Federação Europeia de Associações Filatélicas, que decorreu em 29 de Novembro, no Hotel Hermitage, no Mónaco, foi entregue a Pedro Vaz Pereira, o mais alto galardão da Filatelia da EUROPA, a Medalha da FEPA.

Esta medalha da FEPA foi outorgada a Pedro Vaz Pereira «*For Exceptional Service To Organized Philately*».

Foi na realidade um momento alto para a filatelia nacional, que distingue uma vida de trabalho e dedicação tendo como objectivo o desenvolvimento da filatelia em Portugal e na Europa.



Pedro Vaz Pereira à direita, recebendo das mãos de José Ramon Moreno, Presidente da FEPA, a Medalha da FEPA pelo «Exceptional Service to Organized Philately»

CONGRESSO DA FEPA Mónaco 29 de Novembro de 2019

Decorreu este ano no Mónaco o Congresso anual da FEPA.

Estiveram presentes 33 países e mais 8 fizeram-se representar.

Os relatórios apresentados pelos membros do Board foram aprovados por unanimidade.

Foi convidado e esteve presente no mesmo o novo Presidente da FIP Bernie Beston, que dirigiu à assembleia uma mensagem de diálogo e compreensão na necessidade de serem feitas mudanças na FIP, embora estas têm como é lógico, necessidade de serem feitas espaçadas no tempo.

Durante o Congresso foram entregues os prémios da FEPA, donde se destaca o de Literatura entregue a Károl Szüch da Hungria pelo seu excelente livro “Fiscal Philately of Hungary”, que esteve exposto em Viana do Castelo.

Durante este acto Patrick Maselkís, o grande obreiro da Monacophil, recebeu das mãos do Presidente da FEPA o emblema de ouro desta Federação Continental.

Mas este Congresso seria importante, uma vez que era eleitoral.

José Ramon Moreno, que esteve como director da FEPA mais de 20 anos, deixou o cargo de Presidente porque e segundo os Estatutos da FEPA não podia fazer mais mandatos. Acompanharam-no o Secretário Bojan Bracic e a Directora Birthe King.



Os delegados dos países da FEPA

Foram eleitos para Presidente o Inglês Bill Hedley, para Secretário o esloveno Igor Pirc e para Director o grego Costas Chazapis.

Por propostas de Portugal e Itália, José Ramon Moreno foi eleito por unanimidade e aclamação Presidente Honorário da FEPA.

Foram ainda trocadas um conjunto de opiniões sobre o futuro da FEPA e da Filatelia Mundial.

O próximo Congresso realizar-se-á em Londres, em Maio do próximo ano, durante a exposição mundial que aí se realiza.



A passagem de testemunho. José Ramon Moreno, à esquerda, cumprimenta à direita o novo Presidente da FEPA, Bill Hedley



Patrick Maselis a receber das mãos do Presidente da FEPA o emblema de ouro da FEPA



O novo Board da FEPA, da esquerda para a direita: Costa Chazapis, Grécia, Nicos Rangos, Chipre, Igor Pirc, Eslovénia, Bill Hedley, Grã-Bretanha, Ari Muhonen, Finlândia e Alfred Kunz, da Áustria. Falta o Vice-Presidente Giancarlo Morolli, de Itália

Indonésia 2020

Vai realizar-se de 6 a 8 de Agosto de 2020 na Indonésia uma exposição mundial FIP. O Comissário é o Sr. Raul Leitão. Os convites já foram endereçados a todos os expositores internacionais.

NOTAS DE “0 zero EUROS”

Pedro Marçal Vaz Pereira

Surgiu um novo coleccionismo.

Durante a exposição de Viana do Castelo estiveram à venda no local do evento, notas de “0 zero euros”, com motivos temáticos sobre Viana do Castelo.

Estas notas foram impressas, para o efeito, dentro do objectivo de serem promotoras do turismo, cidades, individualidades e tudo o que se pretenda promover.

Estava também presente uma máquina, onde se colocavam 2.00 euros e saía uma nota temática de 0 euros. Esta



A nota specimen de 10.00 euros, uma brincadeira do artista!!!



Romeu Barros, o banqueiro de serviço!!

máquina está hoje na praça do município, em Viana do Castelo.

Tanto brinquei com o facto de se gastar 2.00 euros, para se receber “0 euros”, que o artista das notas, presente na exposição, resolveu “calar-me” e ofereceu-me um Specimen da nota do Galo de Barcelos de 10.00 euros!!!

Sempre vale a pena reclamar! Claro que tratando-se de um ensaio/specimen não dá para tomar um café, mas ficará nas minhas memórias filatélicas, que um dia escreverei.

Este tipo de coleccionismo surgiu em 2015, sendo a iniciativa do empresário francês Richard Faille.

São impressas em papel-moeda verdadeiro e segundo informa a Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, foram autorizadas pelo Banco Central Europeu.

Mais informações e a compra de notas, deve ser endereçada ao Clube de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva.

Prémios de Literatura de 2017

Durante o jantar de palmarés da ATLANTIC – ALPEN ADRIA, foram entregues os prémios de Literatura de 2017.

Cumpriu-se assim a vontade da Direcção da FPF, de entregar estes prémios durante o jantar de palmarés, das grandes exposições.

Escrever é uma arte, publicar uma aventura, logo tem que ser dado o respectivo relevo e importância, a quem escreve e publica.

Estes prémios já tinham sido anunciados na Filatelia Lusitana nº 36 de Novembro de 2018.



Américo Lopes Rebelo, recebe o seu prémio A. Guedes Magalhães – Melhor Autor



Professor Carlos Freire de Oliveira, recebendo o prémio Godofredo Ferreira – Melhor Livro, para o seu excelente trabalho, O Cancro e a Filatelia



Nuno Cardoso recebe o prémio em nome da Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra, Aníbal Queiroga para o melhor blog



Romeu Barros recebendo o Prémio O Philatelista – Melhor Periódico, em nome da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva

Quadro de Jurados Portugueses

JURADOS EFECTIVOS

Tradicional

José Manuel Miranda da Mota
 João Manuel Lopes Soeiro
 José Manuel Pereira
 António Cristóvão
 Rui Matos Alves
 João Maria Violante

História Postal

José Manuel Miranda da Mota
 João Manuel Lopes Soeiro
 Júlio Pedroso Maia
 Bento Grossinho Dias
 João Maria Violante

Inteiros Postais

Hernâni Carmelo de Matos a)
 Eduardo Oliveira e Sousa

Temática

Eduardo Oliveira e Sousa a)
 Júlio Pedroso Maia a)
 Nuno Cardoso
 António Silva Gama
 António Gonçalves Borralho

Maximafilia

Bento Grossinho Dias
 Hernâni Carmelo de Matos
 António Gonçalves Borralho a)

Literatura

Hernâni Carmelo de Matos
 José Manuel Miranda da Mota
 Eduardo Oliveira e Sousa
 Nuno Cardoso
 António Silva Gama
 António Gonçalves Borralho a)

Juventude

João Manuel Lopes Soeiro
Júlio Pedroso Maia
António Silva Gama
António Gonçalves Borralho a)

Aerofilatelia

João Manuel Lopes Soeiro a)

Bilhetes Postais Ilustrados

Raul Leitão
Júlio Pedroso Maia

a) Jurados Internacionais do Quadro da Federação Internacional de Filatelia (F.I.P.)

Associação Filatélica da Escola Fengfeng Vocational Education Center

Rui de Matos Alves

No decurso da Exposição Mundial que decorreu em Wuhan, na China, o comissário português foi convidado pela estudante NiuZhenrui e pela Professora Lin Yan, para apreciar a exposição apresentada pela Escola Fengfeng Vocational Education Center, a qual tem a sua sede em Handan City, Hebei Province, China.

Durante a visita NiuZhenrui explicou que na sua escola funciona uma Associação Filatélica, na qual se realizam várias atividades filatélicas.

Face ao teor da conversa, bem como à importância que a referida Associação Filatélica reveste, quer para a escola, quer para a filatelia em geral no plano da província onde se situa, podendo mesmo de servir como modelo para outras escolas, e uma vez que se podia perder alguma informação na tradução, o comissário português solicitou a NiuZhenrui que elaborasse um texto para publicação na Filatelia Lusitana.

O texto que NiuZhenrui teve a gentileza de enviar é o que a seguir se transcreve, e que se encontra traduzido do inglês:

“É enorme felicidade que partilho a minha *“Alma-Mater”* Fengfeng Vocational Education Center in Handan City, Hebei Province, China, no âmbito da realização de atividades filatélicas.



Primeiro, vamos às *“aulas de filatelia”*.

Após o estabelecimento da Associação Filatélica em 2004, a associação postal da nossa escola produziu uma variedade de material filatélico didático, nas áreas da história e da geografia, como ferramenta suplementar de ajuda de ensino aos professores.

À esquerda a Prof.^a Lin Yan e à direita estudante NiuZhenrui, na Exposição Mundial 2019, em Wuhan, a apresentarem a exposição da escola Fengfeng Vocational Education Center



O livro YouYuan

No âmbito dos cursos escolares de filatelia, a equipa de investigação, liderada pelo Sr. ZhangHuicheng, completou a pesquisa sobre o currículo, baseado na escola de filatelia.

Em 2008, o livro escolar de filatelia, You Yuan, editado pelo Professor ZhangHuicheng, foi oficialmente publicado. Este é o primeiro livro escolar de filatelia editado na Província de Hebei.

O que mais me orgulha é o facto de a nossa escola ter o maior salão de exposições de entre todas as escolas da China.

Em 2004, a nossa escola construiu o primeiro salão de exposições, o qual tem uma área de 70 metros quadrados. Em 2005, foi inaugurado o segundo salão de exposições, com uma área de 150 metros quadrados. Em 2011, a nossa escola investiu mais de ¥300,000 (nt. corresponde a € 38.063) para construir um salão de exposições de 200 metros quadrados, o qual atrai cada vez mais visitantes.

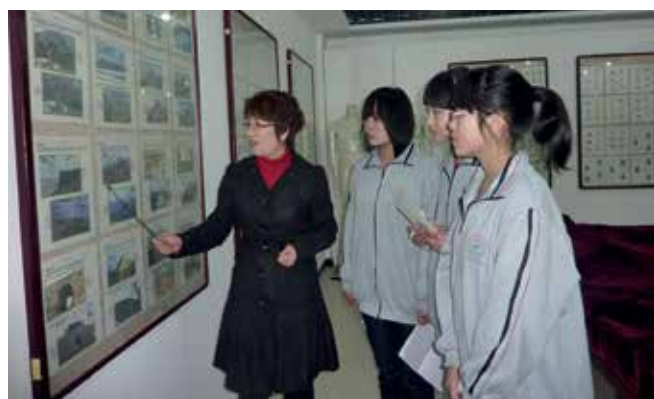
Durante estes anos, o Presidente da China National Philatelic Association, Mr. YangLinmin e os famosos filatelistas Mr. JinZhuli, Mr. HongWeiwang, visitaram o salão de exposições.

Desde a sua abertura, o nosso “school’s student lecturer”, conhecido como “Philately Little Bailing”, é um dos destaques da nossa escola.

Os jornais profissionais “Philatelic Expo” e “China Philatelic News” falam sobre as nossas atividades.



A escola Fengfeng Vocational Education Center



Mrs. Lin Yan ensina filatelia



Actividades filatélicas

Mr. YanLimin, Presidente da China National Philatelic Association visita o salão de exposições da escola em 2014



Estudantes, a Prof.ª Mrs. Lin Yan e Mr. ZhangHuicheng



Os membros da direcção da escola visitam o salão de exposições



O grupo de filatelia



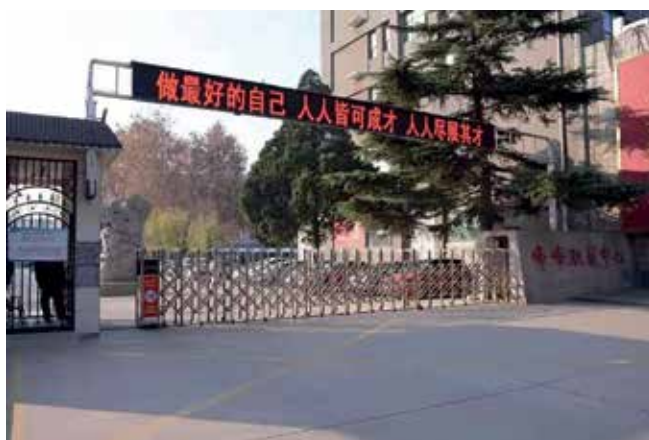
Salão de exposições da escola



Exposição

Por outro lado, para desenvolver a cultura filatélica, a nossa escola organizou os estudantes, de forma a que os mesmos participassem na “Post Cup” carta da juventude e na competição de design de selos na Província de Hebei. Para além disso, a nossa escola ficou encarregue de organizar as celebrações do 120º aniversário do Mr. MaoZedong’s, e respetivas atividades escolares. Os nossos alunos encontram-se organizados para realizar o design de selos do zodíaco e participar em competições de design para os anos correspondentes.

Por fim, apresento os resultados das nossas atividades filatélicas escolares.



A entrada da escola Fengfeng Vocational Education Center

Foi atribuído à nossa escola o prémio “National Youth Philatelic Demonstration Base”. O livro You Yuan ganhou uma medalha de prata na “Hangzhou 2010 China National Philatelic Exhibition”. Os nossos estudantes ganharam o primeiro prémio na Hebei Province Science And Technology Innovation.”

Saúda-se esta atividade escolar, a qual pode servir como exemplo para outras escolas por esse mundo fora.

THE GRAND PRIX CLUB



2001-2018

Acaba de ser publicado pela Federação Inter-Asiática de Filatelia, o excelente livro THE GRAND PRIX CLUB.

Neste livro está publicada a história dos vencedores dos grandes prémios, nas exposições mundiais FIP.

A PORTUGAL-2010 foi a maior exposição, que alguma vez se realizou em Portugal.

Estiveram presente 75 países e a nata das colecções portuguesas.

Nas exposições mundiais é sempre atribuído o Grande Prémio Nacional, à melhor participação do país organizador.

Nesse mágico ano de 2010, o vencedor do Grande Prémio Nacional foi ilustre e grande filatelista João Violante,



Capa do livro

que por mérito próprio ficará entre os grandes e ilustres da Filatelia Portuguesa e Mundial.

A estas distinções só têm acesso os enormes filatelistas e João Violante é um filatelista da vida inteira. Não apareceu agora! Soube ao longo dos muitos anos, habituar-nos às grandes colecções e excelentes classificações.

Por isso, por direito próprio, está neste livro, para que todos se lembrem, que também temos um grande filatelista, que por direito próprio merece estar junto aos melhores.

Sinceros parabéns ao João Violante.



Grand Prix National
João Maria Da Silva Violante (Portugal), center
Classic Portugal - First Issues

葡萄牙若昂·玛丽亚·达席尔瓦·维奥兰特先生(中)的展品《葡萄牙古典邮票——第一套邮票》赢得国家大奖

João Violante ao centro recebendo o seu Grande Prémio Nacional na PORTUGAL-2010

RUI PITA distinguido a nível internacional

Pedro Marçal Vaz Pereira

É sempre bom vermos um português distinguido a nível internacional e quando este é nosso amigo, então a satisfação é a dobrar.

Rui Pita é professor da Faculdade de Farmácia em Coimbra e foi distinguido ao mais alto nível, ao lhe ser outorgada a *Medalha Carmen Francés*.

Esta medalha premeia extraordinários trabalhos, que envolvam a história da farmácia, tendo sido criado em 1998, pela espanhola Maria del Carmen Francés.

A Direcção da FPF felicita vivamente por este importante prémio que Rui Pita recebeu.

6 | essencial **Coimbra**

diário as beiras | 06-09-2019

coimbra

protagonista

Ana Faria, docente do departamento de Dietética e Nutrição da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, foi uma das vencedoras do Early Career Faculty Award, atribuído pela European Society for Clinical Nutrition and Metabolism (ESPEN). O galardão foi entregue durante o 4º congresso da ESPEN, que decorreu entre 31 de agosto e 3 de setembro, em Cracóvia, na Polónia.



Professor da UC ganha prémio mundial em história da farmácia



João Rui Couto da Rocha Pita é professor da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

João Rui Pita, professor da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, foi distinguido por um dos mais consagrados prémios mundiais em história da farmácia: a medalha "Carmen Francés" de história da farmácia.

Trata-se de uma elevada distinção de mérito em história da farmácia que foi criada em 1998 por Maria del Carmen Francés Causapé, professora catedrática da Universidade Complutense de Madrid. O seu objetivo foi o de premiar, a partir do ano seguinte (1999), e com carácter bianual, o trabalho realizado em prol da história da farmácia em qualquer parte do mundo.

Em nota ontem divulgada, lê-se que João Rui Pita foi distinguido pelo

seu trabalho de investigação e ensino de história da farmácia e da ciência realizado desde há vários anos.

O prémio, de âmbito mundial, atribuído pela Academia Internacional de História da Farmácia é decidido por um júri presidido pela própria fundadora do prémio.

Prémio divulgado em Washington

O prémio é divulgado à comunidade científica no 44th International Congress for the History of Pharmacy que está a decorrer em Washington, nos Estados Unidos da América, até ao próximo domingo, dia 8 de setembro. Esta iniciativa congrega, de dois em dois anos, os mais prestigiados investigadores daquela área científica.

João Rui Pita é professor da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, é coordenador do Laboratório de Sociofarmácia e Saúde Pública. Tem lecionado disciplinas da área da história da farmácia, da sociologia farmacéutica, da ética, deontologia e legislação, organização farmacéutica e da história da ciência a nível dos três ciclos de estudos sendo aqueles os seus principais interesses de investigação.

No âmbito da sua carreira académica, tem participado em projetos de pesquisa nacionais e internacionais.

Atualmente, João Rui Pita é presidente da Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS. Com Ana Leonor Pereira, dirige as colecções de livros "Ciências e Culturas" (edição da Imprensa da Universidade de Coimbra) e "Ciências, Tecnologias e Imaginários. Estudos de História séculos XVIII-XX".

Com uma longa e profícua história de dedicação à escrita, é autor de livros, capítulos de livros e artigos publicados em revistas científicas em Portugal no estrangeiro. Orientou e orienta teses de mestrado e de doutoramento e estudos de pós-doutoramento.

Medalha "Carmen Francés" distingue, de dois em dois anos, o trabalho realizado em prol da história da farmácia. Este ano, o vencedor é João Rui Pita

ganhe convites

Grande Auditório do Convento São Francisco

VIRICÍCULO DE REQUIEM COIMBRA 2019

Messa da Requiem Giuseppe Verdi

6 Setembro às 21H30

12 DB 1 convite duplo

Convento São Francisco

Tainá Ciclo Desconcertos

12 Setembro às 21H30

6 DB 1 convite duplo

Grande Auditório do Convento São Francisco

Mayra Andrade / Manga

13 Setembro às 21H30

22 DB 1 convite duplo

Jornal Diário as Beiras onde vinha a notícia outorgada a este ilustre filatelista e professor da Universidade de Coimbra

Uma Peça rara que muito aprecio

João Violante

Desde que me conheço como filatelista, já lá vão algumas décadas, que “os clássicos” de Portugal sempre exerceram, sobre mim, um fascínio muito especial.

Não só por terem sido as 1.^{as} emissões de selos aqui emitidas, mas sobretudo pela sua beleza, impressão quase sem defeitos, originada pelo método de impressão utilizado (relevo) como também pela sua natural raridade e consequente dificuldade na sua obtenção pela maioria dos “mortais”, leia-se filatelistas.

Talvez por isso mesmo tenha decidido abdicar das minhas colecções das ex-colónias e do Portugal moderno, para desenvolver mais em profundidade a parte dita clássica. Em boa hora o fiz, pois fui conseguindo obter algumas peças mais raras que foram enriquecendo a minha colecção Borja Freire de que, hoje em dia, muito me orgulho.

Entre as inúmeras peças que não me canso de observar e admirar, está uma sobre a qual vou tecer alguns comentários e considerações que poderão, eventualmente, ser de interesse para alguém que, como nós, se dedica a este “hobby”.



Fig. 1

Refiro-me à peça apresentada na fig. 1 que consta de um fragmento de cinta de jornal circulada de Anadia para o Porto, com chegada a 21 de Julho de 1854 e franqueada

com selo de 5 rs D. Maria II, cunho I e impresso em papel médio. (1)

Como se sabe o selo de 5 rs, quando utilizado isoladamente, servia para pagar os portes dos Jornais e Periódicos (5 rs por cada folha impressa) que circulavam no Reino e Ilhas Adjacentes.

O selo (e a cinta) foi obliterado por uma marca circular, de duplos círculos concêntricos, não datada, e com o nome Anadia da terra onde foi expedida, batida na cor azul.

Esta marca de duplos círculos concêntricos, durante o período da 1.^a Reforma Postal e muito especialmente em selos de D.

Maria II, só era conhecida de data completa, tal como a que é representada na Fig. 2. Era, à época, Julho de 1854, uma Delegação da Direcção de Correio da Mealhada, possuindo já estação de correio própria.

Pedro Vaz Pereira, na sua obra “Os correios portugueses entre 1853 e 1900” referencia esta mesma marca, mas impressa a preto, numa carta de D. Pedro V enviada para o Porto, referindo também a sua existência nas 2.^{as} e 3.^{as} reformas postais.

Já no Suplemento que, entretanto, foi editado se faz referência a esta marca, a azul.

Por outro lado o Dr. António Fragoso faz menção à raridade desta marca, acrescentando conhecer, somente, uma outra, de género semelhante, de Cete.

Desconhecemos se esta marca de “Cete” mencionada pelo Dr. António Fragoso é, ou não, a que Pedro Vaz Pereira

inclui na sua obra já citada (Tomo I - folhas 341) mas se o for, parece-nos que somente pode ser vista como de género semelhante, pois a que Pedro Vaz Pereira referencia, para além



Fig. 2

de “Cette” inclui também, na sua parte superior, a referência “Correio”, além dos dois arabescos, um de cada lado e entre as duas metades da marca.

A de Anadia constante do fragmento da cinta, limita-se a incluir, na sua metade superior, a inscrição “Anadia”.

Ainda a propósito da marca “Anadia” também o Dr. António Fragoso sugeriu que ela pudesse ter sido usada como tipo de precursora das marcas de data completa, tal como as da fig. 2. A data seria posta, manualmente, no círculo interior, na altura da sua utilização.

Possivelmente por falta de mais elementos que pudessem suportar esta teoria, ela foi abandonada ou esquecida, não me constando que alguém mais para além do Dr. Fragoso, a tivesse subscrevido. Fica, no entanto, para a história o facto dela ter suscitado essa dúvida.

Adquiri esta peça em Dezembro de 1989 num leilão do David Feldman e, desde então, passou a incluir todas as participações onde apresentava as emissões Borja Freire.

No final da “Lubrapex 97” fui surpreendido com um pedido de expertização desta peça pois o Júri e muito particularmente o meu saudoso amigo José Manuel Castanheira da Silveira, tinha algumas dúvidas quanto à sua autenticidade.

Tive oportunidade de lhe dizer, mais tarde, que ele não teria tido certamente, ocasião de a ter observado “in loco” e em pormenor pois assim, dissipar-se-lhe-iam quaisquer dúvidas.

Não havia sinais nem vestígios de outra qualquer marca a obliterar o selo. E este, bem “amarrado” ao papel do fragmento, só possível por o selo ter aí, efectivamente, circulado.

Enfim, para cumprimento das regras vigentes e não querendo ser desclassificado em exposições futuras, enviei a peça para expertização.

Não me surpreendeu o seu resultado (fig. 3), antes pelo contrário, pois só confirmou o que já sabia.

Este episódio que aqui deixo escrito deve-se em parte, penso eu, pelo geral desconhecimento da existência da peça em questão, à época destes acontecimentos, altura em que também apareciam outras peças de proveniência muito duvidosa.

Para minha satisfação e orgulho fica a certeza de estarmos em presença de uma peça de raridade muito elevada.



Fig. 3

Se tomarmos em atenção o facto de Anadia ter sido aplicado a azul num selo de D. Maria II, então não terei muitas dúvidas em afirmar tratar-se de peça única.

E aqui ficam estas considerações para quem quiser ter paciência em as ler.

(1) Peça já referida, embora brevemente, em artigo anterior

Bibliografia:

- 100 Anos do Selo do Correio Português
- Selos Clássicos de Relevo de Portugal - Eng. Armando Vieira
- Os Correios Portugueses entre 1853 e 1900 - Pedro Vaz Pereira

500 ANOS DOS CORREIOS

Os CTT apresentaram na quarta-feira, dia 9 de Outubro, uma emissão filatélica sobre os 500 anos do Correio em Portugal, dia em que se celebra o Dia Mundial dos Correios. Esta emissão mostra-nos em selos a evolução dos emblemas dos CTT em 1880, 1936, 1953 e 1964 e um bloco composto por dois selos com os símbolos de 1991 e 2015, traçando um breve relance sobre a marca CTT, ao longo dos séculos.



Estado, através da coroa real; e, finalmente, os Telégrafos, através dos raios representativos da electricidade/telegrafia. O logotipo de 1880 mantendo as armas reais, símbolo das instituições públicas, aproximava a marca das duas grandes actividades desenvolvidas pela Direcção-geral: o Correio e os Telégrafo. Neste selo está também

O selo do logotipo de 1880 a 1936, da Direcção-Geral dos Correios Telégrafos e Faróis é representado por uma carta ao alto, atravessada de ambos os lados por três raios eléctricos, tendo na parte superior a Coroa Real. Estes elementos pretendiam simbolizar o Correio, através da carta; a tutela do



presente um desenho a aquarela de fardamentos dos funcionários das Ambulâncias Postais Ferroviárias e da Posta Rural e o relatório do Director Geral dos Correios, Telegraphos, Pharoos e Semaphoros, relativo ao ano de 1889.

O selo do logotipo de 1936, mostra o emblema que foi aprovado na altura e que representava o escudo português, armado lateralmente com os raios que simbolizavam as Comunicações

(Telegráficas e Telefónicas) encimando a esfera armilar, onde se destacavam as iniciais CTT; mostra-nos também o Edifício da Estação de Correios de Moura, de 1945.

O selo do logotipo de 1953 é prova da evolução do símbolo, que consideravam na altura estar “ultrapassado pela evolução do gosto”, tendo o anterior sido substituído por um com referência à actividade do Correio, nomeadamente a



“imagem equestre de um postilhão, embocando a buzina”, logo da autoria do Mestre Jaime Martins Barata, que é conhecido pela população portuguesa e que ainda hoje continua a ser utilizado, há mais de 60 anos. Neste selo está também representada uma auto-ambulância postal Borgward, de 1953.

O selo do logotipo de 1964 surgiu em Janeiro, na edição do Boletim Oficial dos CTT, com

um desenho mais moderno, uma imagem do mensageiro a cavalo, em que a postura dos intervenientes resulta numa maior sensação de movimento. Este logo foi utilizado até 1991. Também neste selo podemos ver a imagem de um cartaz publicitário da implementação do Código Postal, de 1978.

O bloco filatélico mostra-nos o logo de 1991, no selo à esquerda. No início da década de 1990 houve grandes alterações no Sector da Comunicação, tendo sido separados em 1992, dos ramos de actividade de Correios e Telecomunicações, dando origem a duas empresas: os CTT – Correios de Portugal, S.A. e a Portugal Telecom, S.A. José Brandão criou então uma nova imagem mais actual mantendo os elementos essenciais, o cavalo, o mensageiro a tocar a corneta, a carta na mão e a cor vermelha. Está também representado no bloco um cartaz publicitário do lançamento do Correio Azul e uma caixa Postal de Correio Azul.

Ainda no bloco filatélico, à direita o logo actual dos CTT, desde 2015. Este logotipo foi feito após a conclusão total do processo de privatização, tendo por base duas premissas: o respeito pelo património da marca e a sua actualização, mais condizente com a realidade dos dias de hoje. O cavalo deixa de estar a trote e passa a estar a galope e a sigla CTT ganha mais protagonismo e solidez. Neste bloco podemos também ver a imagem da

sede do Banco CTT.

Por fim, o fundo do bloco filatélico é a Carta de Confirmação do Ofício de Correio-Mor, mandada passar por D. José I em 1756 a José António de Sousa Coutinho da Mata com a transcrição dos alvarás anteriores, do mesmo ofício, destruídos pelo terramoto de 1755; e uma corneta de Distribuidor Rural, de 1893.

Esta emissão filatélica é composta por quatro selos e um bloco filatélico com um selo. Os selos têm uma tiragem de 105 000 exemplares cada e o valor facial de 0,53€, 0,70€, 0,86€ e 0,91€. O bloco tem o valor de 2€ e uma tiragem de 65 000 exemplares.

OS ARCEBISPOS DE BRAGA

Os CTT apresentaram, na sexta-feira, dia 18 de Outubro, uma emissão filatélica sobre os Arcebispos de Braga, uma emissão que teve início em 2017, com o lançamento dos primeiros seis selos, no dia da comemoração das Bodas de Ouro Sacerdotais do Arcebispo de Braga. Esta emissão homenageia três arcebispos, passando a ser nove, os arcebispos homenageados com selos pelos CTT.

A ideia de serem lançados selos sobre os Arcebispos de Braga nasceu a propósito de um livro que será lançado sobre os “Fastos Episcopais da Arquidiocese de Braga”, iniciativa cultural da Direcção da Comissão Arquidiocesana para os Bens Patrimoniais- CABP, no âmbito das actividades do Instituto de História e Arte Cristãs – IHAC.



Três selos com imagens de pinturas a óleo sobre tela, de D. Diogo de Sousa, D. Gaspar de Bragança e D. Manuel Vieira de Matos, são o que podemos ver nesta nova emissão.

D. Diogo de Sousa nasceu em Évora em 1461 e fez os seus primeiros estudos na sua cidade natal. Ainda jovem transferiu-se para Lisboa onde os prosseguiu. Estudou em Salamanca e Paris e quando regressou a Portugal foi nomeado cônego do cabido de Évora. Depois de ter sido elevado pelo Rei D. João II a Deão da Capela Real, integrando-o na embaixada a Roma de homenagem e obediência ao Papa Alexandre VI, foi em 1495 nomeado bispo do Porto. É no dia 11 de Julho de 1505 que é designado arcebispo de Braga, conforme José Paulo Leite de Abreu, Professor da



Universidade Católica Portuguesa, demonstra na pagela desta emissão.

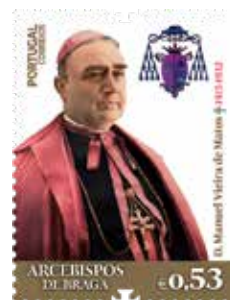
D. Gaspar de Bragança nasceu em 1716, em Lisboa e era filho de D. João V, o segundo menino de Palhavã. Segundo António Franquelim S. Neiva Soares, Professor aposentado da Universidade do Minho, “foi apresentado em 1756, confirmado em 1758 com posse em julho e só pessoal em Outubro de 1759. Teve de aprovar o extermínio dos Jesuítas



em 1759 e de vergar-se ao regalismo. Foi grande devoto e benfeitor do Santuário do Bom Jesus do Monte. Deve-se-lhe, em Braga, a fundação da capela de Nossa Senhora da

Lapa, na Arcada. Como negativo, as desastrosas obras na Sé, incluindo o claustro de Santo Amaro. Muito amigo dos pobres, afável e bondoso para com todos, faleceu a 18 de Janeiro de 1789.”

“D. Manuel Vieira de Matos nasceu a 22 de Março de 1861, em São Miguel de Poiares, Peso da Régua. Estudou no Colégio de Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego; e em Braga, no Seminário. Regressado a Lamego, foi ordenado sacerdote em 1883. Frequentou depois a Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra. Foi cônego da Sé de Viseu. A 22 de julho de 1899 foi nomeado Arcebispo titular de Mitylene e Vigário Geral do Patriarcado. Quatro anos volvidos, foi nomeado Arcebispo-Bispo da Guarda. Preso várias vezes e desterrado durante o período republicano, viria a ser nomeado para Arcebispo de Braga em 1914, tomando posse da Arquidiocese no ano seguinte”, conforme nos conta José Paulo Leite de Abreu, Professor da Universidade Católica Portuguesa, na pagela desta emissão. D. Manuel Vieira de Matos faleceu no dia 28 de Setembro de 1932.



Esta emissão é composta por três selos com o valor facial de 0,53€ e uma tiragem de 100 000 exemplares cada e um bloco filatélico com um selo com o valor de 1,50€ e uma tiragem de 35 000 exemplares. O design esteve a cargo de Túlío Coelho do Atelier Design&etc e o Assessor de Arte é o Arquitecto António Gerardo Monteiro Esteves, Director da Comissão Arquidiocesana par aos Bens Patrimoniais.

A EDIÇÃO INTEGRAL DA “BÍBLIA DE ALMEIDA”

Os CTT apresentaram na quinta-feira, dia 31 de Outubro, uma emissão filatélica dedicada aos 200 anos da primeira edição integral da “Bíblia de Almeida”, saída do prelo em 1819, da oficina de R. e A. Taylor, em Londres, traduzida por João Ferreira Annes d’Almeida, um português.

Foi a primeira vez que esta Bíblia, com uma tiragem de 5000 exemplares, era publicada num único volume, uma edição simples com uma encadernação em capadura para aguentar as quase 1200 páginas.

Os dois selos têm como fundo o Mapa mundo, do Album Art History/Quintlox/Fotobanco. pt. Como imagem a sobrepor-se, um dos selos mostra-nos a Bíblia, edição de 1819, de João Ferreira de Almeida, e outro selo a assinatura de João Ferreira de Almeida.



Segundo Timóteo A. J. Cavaco, autor da pagela desta emissão, “«A Bíblia de Almeida» de 1819, produzida a expensas da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, fundada na Inglaterra em 1804 e com ação em Portugal desde 1809, re-

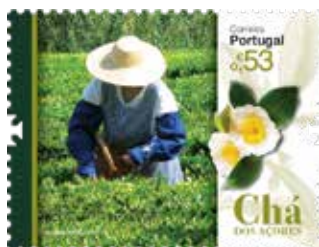
presenta um marco de assinalável interesse na história das edições bíblicas em língua portuguesa. [...] Porém, a novidade da obra de Almeida só se conseguiria compreender inteiramente se recuássemos ainda outros dois séculos para, nesse longínquo século XVII, nesses distantes territórios da Índias Orientais, encontrarmos um adolescente de 14 anos de idade fascinado com essa Palavra milenar do Deus que ainda não falava a nossa língua.”

A emissão é composta por dois selos com o valor facial de 0,53€ e 1,00€ e uma tiragem de 100 000 exemplares. O design esteve a cargo da Elizabete Fonseca, do Atelier Design&etc.

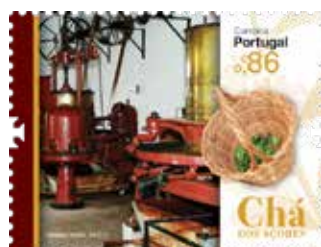


CHÁ DOS AÇORES

Os três selos desta emissão mostram-nos uma apanha-deira em recriação da colheita tradicional do chá, na fábrica do Chá Porto Formoso; os enroladores de folha de chá, na fábrica do Chá Gorreana; um cesto com folhas de chá; a selecção e empacotamento manual; e um bule em barro cozido, de José Sousa Barata, de 1982. O bloco filatélico com um selo mostra-nos a colheita de folhas de chá; uma pintura a óleo sobre tela, com o nome “A Juventude”, de Veloso Salgado, de 1923; e uma fotografia do “Início da Colheita”.



A cultura industrial do chá foi iniciada no último quartel do século XIX, na ilha de São Miguel, nos Açores. Foram os membros da Sociedade Promotora da Agricultura Micaelense que tomaram a iniciativa de expandir este produto. O modo de produção e da preparação



do chá são baseados na tradição chinesa, transmitidos pelos ensinamentos de dois chineses, o mestre manipulador Lau-a-pan e o seu intérprete e ajudante Lau-a-teng, chegados a São Miguel em 1878.



As plantações de chá açorianas estão actualmente centradas nas fábricas de Chá Gorreana e Chá Porto Formoso, as únicas unidades de produção industrial de chá na Europa. É considerado uma “pérola do oceano Atlântico”, um produto obtido de modo biológico, uma bebida plena e benefícios para a saúde, pelas suas propriedades anticancerígenas e preventivas de doenças cardiovasculares. É também razão de convívio social.

Os produtores de chá dos Açores perseguem o caminho dos processos produtivos geradores da economia verde, através da agroindústria sustentável e da valorização

ecológica do chá, assentando na defesa da qualidade da produção, processamento e comercialização do chá de cunho regional e zelando pelo ambiente e da saúde humana.

Esta emissão filatélica é composta por três selos e um bloco filatélico com um selo; os três selos têm uma tiragem de 100 000 exemplares cada e o valor facial de 0,53€, 0,86€ e 0,91€; o bloco tem o valor de 2,00€ e uma tiragem de 35 000 exemplares. O design dos selos esteve a cargo de Fernando Pendão do Atelier Prior&Pendão e os selos têm um formato de 40X30,6mm.



CHOCOLATE

Fátima Moura

Do Cacau ao Chocolate é o percurso seguido por esta emissão de selos dos Correios de Portugal que irá permitir ao leitor acompanhar a mágica transformação do fruto do cacauero num produto apreciado em todo o mundo pela textura aveludada, pelo brilho espelhado e pelo inconfundível sabor, que nos conduzem ao céu gastronómico. São poucos os que escapam à atração do chocolate que, por vezes se transforma em paixão e até em obsessão.



Difícilmente imaginamos que as amargas

sementes de cacau, que se escondem no interior da polpa branca mucilagínosa, possam dar origem ao apaixonante chocolate. Esse mistério adivinha-se no selo de €0,53, onde são visíveis a cabossa e as suas sementes sobre um cacauero em fundo.

Mais do que uma dádiva da natureza, o chocolate foi fruto da



imaginação dos homens ao longo dos séculos. Os habitantes da Mesoamérica foram os primeiros a perceber o potencial das sementes do cacauero, transformando-as num líquido sagrado e energético, o alimento dos deuses, ou usando-as como dinheiro. O selo de €0,70 celebra esses povos através de um



belíssimo recipiente para chocolate, originário da cultura colíma (Mesoamérica, século II a.C. - século III d.C).

No selo de €0,65, a requintada holandesa do quadro de Jean-Étienne Liotard (c. 1756) começa o seu dia tomando

chocolate, simbolizando a paixão dos europeus pelo cacau, trazido das colónias da América do Sul e Central para o velho continente pelos espanhóis e portugueses.

Na Europa, o chocolate foi progressivamente modificado até adquirir o estado sólido e o estatuto icónico que hoje possui na gastronomia. A trufa é provavelmente a mais luxuosa confeitaria à base de chocolate, quer a nível gustativo quer simbólico, razão que nos levou a apresentá-la no selo de €0,86, sobre um fundo em que é visível uma antiga fábrica de chocolate.



Também nós portugueses nos apaixonámos pelo chocolate. O nosso bloco, com o valor facial de €1,50, convoca essa atração através do óleo miniatura sobre marfim que retrata D. João V sendo servido de chocolate pelo duque de Lafões (Castrito, 1720). No século XVI, já os jesuítas coletavam cacau através dos nativos na região da Amazónia.



Daqui, o cacau foi exportado para a Baía onde se aclimatou na região que veio a receber o nome de Chão de Cacau. Quando o nosso rei D. João VI viu aproximar-se a autonomia do Brasil, decidiu enviar várias espécies botânicas para outras colónias da Coroa, nomeadamente o cacauzeiro, que foi trasladado da Baía para S. Tomé e Príncipe. Tal foi o seu desenvolvimento neste arquipélago que Portugal chegou a ser o maior produtor mundial de cacau na década de 1910.

À esquerda neste mesmo bloco, o relembrar das suas origens mesoamericanas através de uma belíssima escultura em pedra de um asteca carregando uma gigantesca cabossa (1440-1521). Porém, a verdadeira homenagem vai para o vistoso e colorido cacauzeiro. Endógeno da cintura tropical, não pode ser cultivado fora de uma faixa de cerca de 10 graus de latitude para norte e para sul do Equador, uma vez que apenas se dá bem com o calor e a humidade. Como é visível nesta belíssima litografia de Étienne Denisse (século XIX), o cacauzeiro ostenta simultaneamente flores e frutos em várias fases de desenvolvimento a que correspondem diversas cores.

Uma emissão filatélica simultaneamente emocional e deliciosa.



OS 600 ANOS DA CRÓNICA DE 1419

Os CTT apresentaram, na segunda-feira, dia 28 de Outubro, uma emissão filatélica que celebra os 600 anos da crónica de 1419, com dois selos representativos do manuscrito 886, da Biblioteca Pública Municipal do Porto.

A primeira vez que se escreveu uma crónica especificamente dedicada a Portugal foi precisamente no dia 1 de julho de 1419. Nos finais do século XIV, a oposição de alguns setores do reino a uma possível união com Castela origi-



nou um processo político de tipo revolucionário levando D. João ao trono, inaugurando-se desta forma a dinastia de Avis que reinou durante os séculos XV e XVI, considerada uma das épocas mais notáveis da história portuguesa.

Após esse período de revolução, os vencedores decidiram, como era habitual, reescrever a história. Foi D. Duarte que encomendou a Crónica de 1419, da autoria de Fernão Lopes. "A matéria da Crónica de 1419 abrange um lapso temporal de pouco mais de 250 anos, desde a época do Conde D. Henrique (final do século XI)



até ao reinado de D. Afonso IV (r. 1325-1357). Mais do que uma crónica dos feitos dos reis de Portugal, trata-se de uma crónica de feitos notáveis acontecidos em Portugal, fossem ou

não da responsabilidade directa dos monarcas. Como era então habitual, o cronista socorreu-se de numerosas fontes narrativas: crónicas, relatos avulsos, poemas celebrativos de determinados eventos", conforme nos afirma Filipe Alves Moreira, Investigador Doutoramento pela Universidade do Porto.

Não se fizeram cópias luxuosas desta crónica, embora tenha sido copiada algumas vezes ao longo do tempo e tenha servido de fonte principal de várias crónicas posteriores. Para Filipe Alves Moreira, "sem esta crónica, outra teria sido a nossa mitologia enquanto povo".

Esta emissão é composta por dois selos com o valor facial de 0,53€ e 0,91€ e uma tiragem de 100 000 exemplares cada. O design dos selos esteve a cargo de Eduardo Aires e os selos têm um formato 80X30,6mm.



EUROPA – AVES NACIONAIS

O território português, junto ao oceano Atlântico e no extremo ocidental da Europa, está no centro de uma via de passagem privilegiada para muitas espécies de aves migradoras — o corredor migratório do Atlântico Oriental, que liga os territórios de procriação de aves, nas costas árticas do norte da Europa, com os seus territórios de invernção,

na bacia mediterrânica ou no continente africano.



Por outro lado, a localização num dos extremos geográficos do Mar Mediterrâneo, onde é mais fácil a travessia deste extenso corpo de água, torna possível a observação em terras lusitanas de milha-

res de aves que utilizam sazonalmente outro importante corredor migratório — o dos mares Mediterrâneo e Negro. Esta é uma via importante para aves planadoras que dependem das correntes térmicas que se formam sobre terra, como as aves de rapina ou cegonhas.

Além disso, o clima das regiões ibéricas ou macaronésias (como os arquipélagos dos Açores e Madeira), durante o outono e inverno, é muito mais ameno e/ou húmido do que o de outros possíveis locais de invernada, criando condições

de abrigo e maior disponibilidade de alimentos (como bagas e frutos tardios como a azeitona) para a invernção de muitas espécies, nomeadamente de aves de pequeno e médio porte como os passeriformes.

Nesta emissão, celebra-se a diversidade de aves passeriformes migradoras, elos vivos de ligação entre territórios e países europeus tão distantes como a Islândia, a Noruega, a Rússia e Portugal. Em cada conjunto iconográfico seleccionou-se uma espécie que apresenta populações migradoras em contexto europeu, e outra com populações marcadamente residentes, ou mesmo endémicas, de certas regiões portuguesas, ocorrendo ambas as espécies nas paisagens retratadas.

Continente

A Reserva Natural do Estuário do Sado é uma das mais importantes zonas húmidas portuguesas e um local vital para muitas espécies migradoras e invernantes. É o caso do pisco-de-peito-azul (*Luscinia svecica*), uma ave rara durante todo o ano à exceção do inverno, altura em que partilha os caniçais e juncais que crescem nas margens salobras, ou a vegetação ribeirinha nas margens de rios e arrozais, com outra espécie de pisco com populações residentes (e também migradoras) — o pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*).



O pisco-de-peito-azul é um migrador de passagem e um invernante comum no território continental português, embora de forma mais localizada nas zonas húmidas litorais como os estuários do Tejo e do Sado e na Ria Formosa, onde se alimenta de pequenos invertebrados. No território português ocorrem as subespécies *namnetum* (da Europa ocidental) e *cyanecula* (da Europa Central), que se distingue pela pequena mancha branca entre a plumagem azul do peito.

O Pisco-de-peito-ruivo é um residente nidificante muito comum em grande parte do território continental, sobretudo nas regiões mais litorais do centro e norte do país; no sul do país procura sobretudo os terrenos de topografia mais acidentada e com microclima mais húmido, como bosques ribeirinhos e matas frescas.

A partir do final de setembro juntam-se às aves residentes as populações migradoras de quase toda a Europa (incluindo a Rússia), as quais regressam depois aos seus territórios de nidificação a partir de fevereiro.

Açores

Nos planaltos e serranias orientais da ilha de São Miguel avistam-se as pastagens costeiras da vertente sul da ilha, em cujas sebes e prados se pode observar uma rara migradora nestas ilhas atlânticas, o tordo-zornal (*Turdus pilaris*). Aqui partilha o habitat com uma pequena ave residente, a ferfolha (*Regulus regulus*), que embora seja mais comum em matagais e áreas florestais dominadas por urzes e pelo cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), também pode



aparecer saltitando pelos raminhos das sebes e bosquetes associados às pastagens.

O tordo-zornal é um grande passeriforme migrador que tipicamente se reproduz na Europa Central e do Norte, migrando para sul com a chegada do inverno. No território português, observam-se entre outubro e março, embora não sejam invernantes muito comuns; no arquipélago açoriano a sua chegada é um episódio considerado raro, mas podem observar-se nas pastagens seminaturais e turfeiras com se-



bes do planalto central da ilha do Pico, ou no Planalto dos Graminhais na ilha de São Miguel.

O ferfolha ou estrelinha-de-poupa é a ave mais pequena da Europa. Embora em Portugal continental seja uma invernante rara a pouco comum, observando-se so-

bretudo nas áreas florestais do norte e centro do país, no arquipélago dos Açores é uma espécie residente, onde se identificam três subespécies endémicas: a estrelinha-de-Santa-Maria (*Regulus regulus sanctae-mariae*), a ferfolha ou estrelinha-de-São-Miguel (*R.r. azoricus*) e a perfolha do Pico ou estrelinha do grupo Central e Flores (*R.r. inermis*).



Madeira

Nas terras altas do interior oriental da ilha da Madeira, entre profundas ravinas escavadas nas rochas vulcânicas e a luxuriante floresta de Laurissilva, despontam diversas áreas de paisagem mais aberta, que são o habitat predileto de duas espécies de fringílídeos: o pintassilgo (*Carduelis carduelis*), que apresenta grandes populações migradoras em contexto europeu; e o canário-da-terra (*Serinus canaria*), uma espécie endémica da Macaronésia (arquipélagos dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde).

O pintassilgo é uma pequena ave passeriforme com ampla distribuição europeia, com populações residentes também nos arquipélagos da Madeira e Canárias e, mais recentemente, nos Açores e Cabo Verde (onde foi introduzida). Na Madeira, a sua nidificação está confirmada em diversas áreas, podendo ser observada desde o nível do mar até às zonas montanhosas, ocorrendo sobretudo em locais de vegetação rasteira e esparsa, rica em gramíneas e cardos.

Outro pequeno passeriforme é o canário-da-terra, endémico da Macaronésia e com distribuição restrita aos arquipélagos dos Açores, Canárias e Madeira. Neste último pode ser observado desde o nível do mar até aos mais altos cumes, privilegiando áreas abertas com vegetação baixa e pouco densa, incluindo zonas de cultivo. Como é uma ave sedentária, os locais onde se reproduz coincidem geralmente com os locais de invernção.



V CENTENÁRIO DA EXPEDIÇÃO MAGALHÃES

A celebração da Primeira Circum-Navegação, iniciada em 1519 e concluída em 1522, é um reconhecimento e uma valorização da cultura de todos os povos. Segundo relatos históricos a tripulação comandada por Fernão de Magalhães incluía marinheiros de mais de dez nacionalidades, ou seja, este feito histórico só foi possível graças ao esforço de cooperação internacional



Atentos à importância ímpar desta efeméride e conscientes do simbolismo que ela representa, os CTT procuraram inspiração no espírito dos navegadores que partiram rumo ao desconhecido e, mais do que riquezas materiais, trouxeram o tesouro do encontro com novas gentes, novos sabores e novas formas de arte, em suma, novas Culturas. Uma descoberta mútua, que esta emissão filatélica e representa, associada ao significado sentimental que o selo postal tão bem ilustra.

Recordar este feito fundamental e pioneiro do mundo global que hoje conhecemos, constitui uma oportunidade de reflexão alargada sobre os intercâmbios sociais e culturais que desde então mudaram a paisagem natural e humana do nosso planeta.

A herança cultural e científica da primeira viagem de Circum-Navegação, liderada por Fernão de Magalhães e concluída por Juan Sebastián Elcano, e a sua relevância humanística mantêm-se atuais. Com esta emissão filatélica, os CTT pretendem perpetuar no presente e no futuro, o simbolismo desta viagem com 500 anos.

Esta emissão filatélica é composta por um bloco com um selo com o valor de 3,50€ e uma tiragem limitada a 75 000 exemplares. O design do bloco esteve a cargo de Juan Antonio González, da Filatelia dos Correos y Telégrafos Española.

FIGURAS MUNDIAIS DA HISTÓRIA E DA CULTURA

Os CTT apresentam, esta sexta-feira dia 12 de julho, uma emissão filatélica dedicada a três figuras mundiais da história e da cultura, a pianista Clara Schumann, o compositor Jacques Offenbach e a bailarina Margot Fonteyn.

O selo de Clara Schumann tem uma fotografia da pianista, em Viena, de 1866 de Carl von Jagemann e como fundo, a Clara Wieck, em Hanover, de 1835, uma litografia de Julius Giere; o selo de Jacques Offenbach, tem uma fotografia sua de Nadar, em Paris, de 1876 e como fundo um cartaz de Orpheu no Submundo, do Teatro de la Gaité-Montparnasse, em Paris, de 1874; o selo de Margot Fonteyn tem uma fotografia da bailarina em Les Rendezvous, no Sadler's Wells Theatre, em Londres, em 1935 e outra em Le Corsaire, na Royal Opera House, em Londres, em 1970

Clara Schuman, nasceu em 1819 em Leipzig. Casou aos 21 anos com o compositor Robert Schumann (1810-1856), de quem viria a ter oito filhos e trilhou um árduo caminho para se afirmar como pianista e compositora. Para além das obrigações familiares viu com frequência o talento ofuscado pelo espírito neurótico e depressivo de Robert, que morreu num manicómio. A vivez permitiu-lhe desenvolver a carreira artística, incluindo os concertos de que tanto gostava. Apesar de compor, sendo uma das mais reconhecidas obras o Scherzo em Dó menor, Op. 14 (1845), continuou a interpretar as obras do marido e de Brahms, de quem foi amiga próxima.



Jakob Eberst, nasceu também em 1819, numa família judia da cidade alemã de Colónia e teve uma educação musical precoce, com o pai, cantor na sinagoga local. Aos 12 anos, era já um excepcional violoncelista. Foi para Paris estudar e lá mudou o nome para Jacques e adotou o apelido Offenbach em homenagem à terra natal do progenitor. Identificando-se com a boémia e a frivolidade da época, o compositor participa na afirmação teórica da opereta, declinação ligeira e humorada da ópera.

A sua obra mais conhecida, os Contos de Hoffmann, só estreariam cinco meses após a sua morte.

Margot Fonteyn, uma bailarina inglesa nascida em 1919, ingressou com 16 anos na Vic-Wells Ballet School, mais tarde rebatizada de Royal Ballet, não tendo parado mais de se afirmar pela qualidade dos seus desempenhos. Em 1955, dançou a Bela Adormecida no Ed Sullivan Show. Nada de extraordinário, se se tiver em conta que, já em 1936, em Londres, a bailarina atuara numa emissão experimental de televisão. Em 1979, atribuíram-lhe a distinção prima ballerina absoluta, reconhecendo a sua excelência.



Esta emissão filatélica é composta por três selos com o valor facial de 0,86€ e uma tiragem de 100 000 exemplares cada. O design esteve a cargo do B2 Design e os selos têm um formato de 30,6mm X 40 mm. As obliterações de primeiro dia serão feitas nas lojas dos Restauradores em Lisboa, Município II no Porto, Zarco no Funchal e Antero de Quental em Ponta Delgada.

150 ANOS DE GANDHI COM BLOCO FILATÉLICO DE ALGODÃO

Os CTT celebraram, na quarta-feira, dia 2 de Outubro, os 150 anos do nascimento de Mahatma Gandhi com uma emissão de selos em *khadi*, o tecido artesanal de fibra natural que Mahatma Gandhi fiava na sua *charkha* e usava para se vestir, sendo Portugal e a Índia os únicos países do mundo que decidiram utilizar este tipo de material na impressão de selos.

A cerimónia de lançamento da emissão filatélica será no próximo dia 2 de Outubro, quarta, feira, e terá lugar no Complexo da Comunidade Hindu de Lisboa, - Alameda Mahatma Gandhi – pelas 19h30.

Esta emissão, para além de ser uma digna homenagem a um grande homem, é também um testemunho dos laços históricos de mais de meio milénio entre a Índia e Portugal e uma celebração da ligação entre estes dois povos.

Gandhi foi um homem que transmitiu mensagens intemporais que continuam a inspirar pessoas de todo o mundo. Tinha como lema de vida, tornar-se na melhor versão de si próprio – um «Mahatma» ou «Grande Alma» que incentivou todos a «serem a mudança que querem ver no mundo».

Gandhi era defensor convicto do Ahinsa, um princípio que consiste em não cometer violência contra outros seres. “Ele acreditava que, se cada um de nós assumisse a sua própria responsabilidade pelo seu desenvolvimento pessoal e respondesse com sabedoria e em consciência mesmo às situações mais injustas, a

verdade, a paz e o amor prevaleceriam. Defendeu sempre a fraternidade universal e não só viveu estes valores universais como também os integrou em todas as áreas da vida, incluindo na política, advogando o conceito do Estado Ideal (Ram Rajya), lutando pela verdade e a justiça através da força espiritual (Satyagraha), edificando os mais pobres (Sarvodaya), e promovendo a autossuficiência (Swadeshi), a participação do povo nas mudanças sociais (Jan Bhagidari) e o desenvolvimento ecológico”, conforme afirmou a Embaixadora da Índia em Portugal, K. Nandini Singla.

Com esta emissão filatélica os CTT pretendem não só celebrar os 150 anos do nascimento de Gandhi, mas também pretendem que as suas mensagens e palavras continuem a ser lembradas, por forma a tornarmos o mundo melhor, conforme Gandhi sempre defendeu.

O selo terá a tiragem de 100 000 exemplares e valor facial de 0,91 euros; e o bloco com tiragem de 35 000, e valor facial de 3 euros. O design esteve a cargo de Elizabete Fonseca do Atelier Design&etc e os selos têm uma dimensão de 30,6mmX40mm.

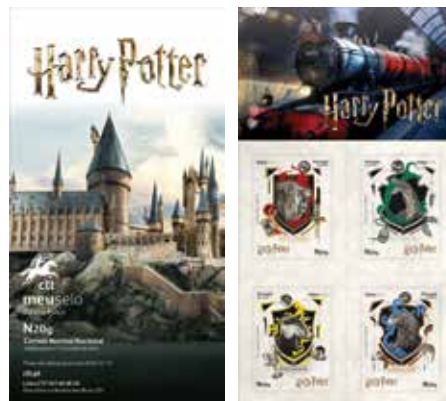


O UNIVERSO HARRY POTTER

Os CTT - Correios de Portugal, em parceria com a Warner Bros. Consumer Products, lançaram terça-feira, 27 de agosto, uma emissão dedicada ao universo Harry Potter, o feiticeiro mais famoso do Planeta e que foi criado pela escritora J.K. Rowling na década de 90 do século passado.

Pessoas de todas as idades têm sido cativadas pelo universo mágico em que Harry, os seus amigos e inimigos

habitam. E essa capacidade de chegar a públicos tão distintos é uma das razões pela qual a saga Harry Potter é um verdadeiro caso de sucesso: os sete livros publicados inspiraram oito filmes campeões de bilheteira, uma peça de tea-



tro premiada e, mais recentemente, o início da série de cinco filmes Monstros Fantásticos.

É este universo fantástico de Harry Potter que os CTT - Correios de Portugal, em parceria com a Warner Bros. Consumer Products, pretendem comemorar através desta emissão filatélica. Todos precisamos de magia nas nossas vidas.

A emissão é composta por quatro selos com as imagens de Harry Potter (0,75€), Ron Weasley (0,86€) e Lord Voldemort (0,91€), cada um com 130 mil exemplares. Da emissão consta ainda



um bloco filatélico (50 mil exemplares, 2€) com outros quatro selos: Albus Dumbledore, Minerva McGonagall, Severus Snape e Rubeus Hagrid. A folha de 1.º dia da Emissão, numerada e limitada a 4000 exemplares, contém os quatro selos e o bloco da emissão.

Os selos têm um formato de 30,6 X 40 mm e o design esteve a cargo de Carla Caraça Ramos.

As obliterações de primeiro dia serão feitas nas lojas CTT dos *Restauradores* em Lisboa, *Município* no Porto, *Zarco* no Funchal e *Antero de Quental* em Ponta Delgada.

No mesmo dia os CTT lançam ainda uma coleção *meuselo* Harry Potter com quatro selos, cada um com a imagem de uma Casa de Hogwarts – Gryffindor, Slytherin, Hufflepuff e Ravenclaw. A mesma estará à venda por 2,04€.

SELO COMEMORATIVO DOS 250 ANOS DA IMPRENSA NACIONAL GANHA GRANDE PRÉMIO GRAPHIS DE SELOS 2018

O selo comemorativo dos 250 anos da Imprensa Nacional, foi distinguido com o prémio Graphis Gold - Graphis Design Annual - a mais prestigiada revista de design do mundo, na categoria Print/Stamps. O Atelier de Design Studio, que executou para os CTT Correios de Portugal muitas emissões de selos ao longo dos anos, foi distinguido pelo design do selo comemorativo dos CTT, este desenhado por Eduardo Aires.

A Graphis (The International Journal of Visual Communication) é uma publicação de referência no universo das artes gráficas, nascida na Suíça em 1944. Actualmente tem a sede em Nova Iorque e apresenta todos os anos os melhores projectos de design, publicidade, fotografia e ilustração. É considerada a montra mundial de excelência para o design e artes visuais.



Os CTT sentem-se muito honrados com mais este prémio, que com gosto adicionam a uma longa lista que ajudou a tornar a filatelia portuguesa numa das mais reconhecidas do mundo.

Os selos foram lançados dia 24 de Outubro de 2018, para celebrar os 250 anos da Imprensa Nacional, criada por Alvará Régio de Dom José I a 24 de Dezembro de 1768. A emissão invoca precisamente o passado, presente e futuro da Imprensa Nacional. Os dois selos foram desenhados por Eduardo Aires, integrando, na componente histórica, um registo fotográfico da biblioteca da Imprensa Nacional, construída em 1923 e que reúne atualmente um espólio com cerca de 20 mil volumes. O segundo selo, alusivo ao presente da Imprensa Nacional, evoca uma missão editorial contemporânea e modernizada, materializado numa adaptação das peças de comunicação desenvolvidas por Eduardo Aires, a par da nova identidade da marca Imprensa Nacional.

A Imprensa Nacional integra a Imprensa Nacional – Casa da Moeda desde Julho de 1972 e prossegue actualmente a sua missão como editora pública, agente cultural e de disseminação da língua e da cultura portuguesas, sendo também responsável pela publicação do Diário da Repúbli-

ca electrónica e pela produção, na sua unidade gráfica, de livros, publicações, impressos, boletins, estampilhas e certificados, entre outros documentos de segurança.

600 ANOS DA DESCOBERTA DA MADEIRA

No dia 7 de Julho os CTT lançaram uma emissão filatélica, sobre os 600 anos da descoberta e povoamento do Arquipélago da Madeira, um momento único e marcante da História Universal.

Desde cedo, pela sua posição geoestratégica, quer nas viagens de ida, quer nas de retorno, a

Madeira teve um papel primordial na expansão marítima portuguesa dos séculos XV, XVI e XVII, contribuindo, para que nestas ilhas, começasse a globalização que marcou e mudou, o paradigma socioeconómico, do país e do mundo.



Com esta emissão os CTT celebram a coragem, o espírito de aventura, a crença e a fé, que continuam a moldar o carácter dos madeirenses e que os torna num exemplo de integração,



aprendizagem e fraternidade.

Esta emissão filatélica é composta por três selos e um bloco filatélico com um selo; os três selos têm uma tiragem de 100 000 exemplares cada e o valor facial de 0,53€, 0,86€ e 0,91€; o bloco tem o valor de 3,00€ e uma tiragem de 35 000 exemplares. O design dos selos esteve a cargo de Hélder Soares do Atelier Design&etc e os selos têm um formato de 40X30,6mm.

1º SELO COM LUZ LED NO MUNDO

Os CTT apresentaram terça-feira, dia 22 de outubro, uma emissão filatélica de três selos e um bloco com um selo sobre os Reis Magos, com uma particularidade única no mundo: o selo do bloco filatélico, tem luz led, na estrela-guia, onde está inserido um díodo emissor de luz, que é ativado através de um telemóvel com tecnologia NFC.

Segundo Raúl Moreira, diretor de Filatelia dos CTT, “os CTT têm a fama e o proveito de todos os anos encontrar



novidades absolutas no capítulo da impressão de selos de correio. Este ano a novidade será a apresentação de um selo com uma lâmpada LED incluída, o que acontece pela primeira vez no mundo em filatelia.”

Os selos desta emissão correspondem a cada um dos conhecidos Reis Magos. Paulo Mendes Pinto, afirma que “os nomes foram consignados por Beda, o Venerável

(673-735), que deve ter sistematizado várias tradições, afirmando que Belchior era velho de 70 anos, de cabelos e barbas brancas, oriundo de Ur, tal como Abraão; que Gaspar era um jovem, robusto, que partira de uma distante região montanhosa junto ao Mar Cáspio; e que Baltazar era oriundo do Golfo Pérsico, tinha barba cerrada e teria 40 anos.”



Ouro como símbolo da realeza, incenso como símbolo



da divindade e mirra como símbolo da paixão, foram as ofertas dos Reis Magos ao Messias, cujo nascimento foi indicado por uma estrela, símbolo dessa realeza. “O centro simbólico é, com toda a naturalidade, a Luz. É a estrela que guia estes Magos; é a estrela que vai marcar o local onde

nasceu Aquele que trará a Luz ao mundo. Vindos de longe prestar homenagem ao novo Rei, os Magos vêm receber a Luz”, conforme no diz Paulo Mendes Pinto na pagela desta emissão.

Esta emissão é composta por três selos com o valor facial de 0,53€, 0,86€ e 0,91€ e uma tiragem de 100 000 exemplares cada, bem como um bloco com um selo no valor de 3,50€ e uma tiragem de 50 000 exemplares. O design dos selos esteve a cargo de Jorge Macedo, da Infolio Design.



NUDIBRÂNCIOS CHEGAM AOS CTT

A*lgarvia alba*, *Babakina anadoni* e *Felimare picta*: são estas as três lesmas do Mar que os CTT apresentam esta terça-feira, dia 24 de setembro, numa emissão filatélica, de entre 150 espécies que são conhecidas em Portugal.

Esta emissão, em etiquetas auto-colantes, pretende dar a conhecer as lesmas do mar, de que fazem parte os nudibrânquios ou as lebres do mar. Têm muitas vezes cores berrantes e formas extravagantes a que poucos se sentem indiferentes. A sua beleza e graciosidade dentro de água só são comparáveis



às das borboletas no meio terrestre. As lesmas do mar são moluscos, tais como os polvos ou as ameijoas, mas são mais aparentadas com os búzios, os caracóis e as lesmas terrestres que são gastrópodes.

A *Algarvia alba* com pouco mais de um centímetro de comprimento, está entre as espécies menos conhecidas e observadas em todo o mundo. Em 1988, durante uma expedição internacional ao Algarve, foram recolhidos em Sagres dois exemplares que revelaram mais tarde serem de uma espécie nova para a Ciência, a qual foi descrita em 1989. O seu nome alude ao local da descoberta (Algarvia) e à sua cor predominante, o branco (alba).

A *Babakina anadoni*, tem cores exuberantes e contrastantes. Sobre o corpo cor-de-rosa, estendem-se os *cerata* (estruturas que servem para aumentar a superfície de contacto com a água para absorção de oxigénio e também para estender o aparelho digestivo) cobertas por azul e amarelo. Na parte anterior, destacam-se os rinóforos púrpura (um par de estruturas sensoriais usadas para detetar alimento e potenciais parceiros sexuais), com uma destacada linha branca ou amarela que se estende até à ponta. Embora raramente atinja mais do que dois centímetros de comprimento, as suas cores não deixam indiferente quem quer que se depare com esta pequena lesma. Encontrada pela primeira vez nas Astúrias em 1973, foi descrita para a Ciência apenas em 1979.

A *Felimare picta* está entre as lesmas do mar que podem ser vistas em Portugal, e é das mais fáceis de encontrar pelas suas cores, frequência com que ocorre e as suas grandes dimensões. Embora a maior parte dos nudibrânquios meçam poucos centímetros de comprimento, a *Felimare picta* é das maiores espécies da nossa costa e não são raros os indivíduos com mais de dez centímetros de comprimento, havendo mesmo o registo de um indivíduo medindo vinte centímetros de comprimento. É uma espécie particularmente comum na costa algarvia, embora seja relativamente frequente mais para norte até ao Cabo Espichel, e a sua distribuição estende-se dos limites orientais do Mediterrâneo até às costas americanas do Atlântico. Nos Açores, está presente a subespécie local, *Felimare picta azorica*, de dimensões mais reduzidas e de corpo azul escuro.

As ilustrações das etiquetas, estiveram a cargo de Fernando Correia.



“PINGA”, JOGADOR HISTÓRICO DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Os CTT lançaram esta quinta-feira, dia 22 de agosto, uma emissão filatélica que visa homenagear um dos primeiros grandes jogadores da história do Futebol Clube do Porto: Artur de Sousa, mais conhecido no mundo do futebol por “Pinga”. Avançado goleador, jogou 16 anos no clube, tendo feito 23 jogos pela selecção nacional. O selo que compõe a emissão apresenta imagens de dois jogos – o da sua despedida, em 1946, e um outro da época 1932/33, ambos com a camisola do Futebol Clube do Porto.

Nascido no Funchal em Julho de 1909, Artur de Sousa começou a sua carreira no Marítimo. As suas exhibições levaram-no rapidamente para o Futebol Clube do Porto, em 1930, onde jogou até 1946. Durante os anos que esteve ao serviço dos “Dragões” foi considerado, à época, o melhor futebolista português de sempre.

Esquerdino espantoso, conhecido pelo drible curto e remate forte, “Pinga” era dono de uma técnica apurada, que o levava a criar jogadas prodigiosas. Foi assim que se tornou na grande figura de um grupo de jogadores onde também se destacavam Valdemar Mota e Acácio Mesquita. Na época de 1931/32, foi um dos obreiros da conquista do então intitulado “Campeonato de Portugal”, proeza que repetiria em 1936/37. Uma operação ao menisco encurtou-lhe a carreira, tendo deixado de jogar a 7 de Julho de 1946, num jogo de homenagem realizado no Estádio do Lima, no Porto, entre a equipa portista e a selecção nacional.

Iniciou a carreira de treinador no Tirsense, mas rapidamente voltou ao Futebol Clube do Porto: primeiro como adjunto de Cândido de Oliveira, depois como treinador principal. Ainda treinou as equipas mais jovens do clube. Faleceu com apenas 53 anos.

Com esta emissão os CTT cumprem um dos objectivos das suas emissões de selos: a disseminação de temas e figuras relevantes para Portugal, gerando um objeto que permitirá recordar um dos jogadores portugueses mais importantes de sempre.

A emissão é composta por um selo de envio nacional até 20 gramas, com uma tiragem de 100 000 exemplares. O selo tem um formato de 30,6 X 40 mm e o design esteve a cargo do Atelier Design&Etc / Túlio Coelho.



LIVRO E SELOS DA REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1820

Os CTT apresentaram na passada segunda-feira, dia 21 de Outubro, uma emissão filatélica sobre a Revolução Liberal de 1820 e um livro com o mesmo nome, da autoria de José Luís Cardoso.

Estas duas peças que homenageiam esta data celebram o acontecimento marcante e decisivo da construção do moderno constitucionalismo português. Segundo o autor do

livro, José Luís Cardoso, “os propósitos que motivaram os magistrados, negociantes e militares que estiveram na origem desta revolução de feição liberal foram claramente enunciados pelos seus principais protagonistas, nos diversos manifestos e proclamações então publicados, designadamente: depor a regência que governava em nome de D. João VI, residente no Rio de Janeiro, exigir o regresso do monarca a Lisboa e



confiar a uma junta governativa provisória o mandato de preparar a convocação de Cortes com vista à elaboração de uma Constituição.” Foi desta forma que se deu o primeiro passo na edificação de um novo regime de monarquia constitucional em Portugal.

A eclosão dos movimentos revolucionários de 1820 foi possível graças à conjugação de uma multiplicidade de factores de ordem conjuntural e estrutural.

As Cortes Constituintes de 1821-1822 serviram como instrumento de uma mudança profunda na sociedade portuguesa, e foram um passo decisivo na construção de uma monarquia constitucional moderna.

Com esta emissão filatélica e lançamento deste livro, os CTT celebram

a o bicentenário desta importante data, realçando o acontecimento inspirador de mudanças essenciais que abriram caminho para a formação do Portugal contemporâneo.

Esta emissão é composta por dois selos com o valor facial 0,53€ e 0,86€ e uma tiragem de 100 000 exemplares cada e um bloco filatélico com um selo no valor de 2,00€ e uma tiragem limitada a 40 000 exemplares. O design dos selos e do livro esteve a cargo de Fernando Pendão do Atelier Pendão&Prior.

O livro “A Revolução Liberal de 1820” é limitado a 4000 exemplares numerados, é uma edição bilingue traduzida por José Manuel Godinho e contém a emissão filatélica homónima. O livro tem o valor de 37,00€.



SELOS PORTUGUESES PREMIADOS EM ITÁLIA

A emissão de selos dos CTT “Europa 2018”, dedicada às Pontes de Portugal Continental, Açores e Madeira, foi premiada com um dos mais importantes prémios da arte filatélica, o Prémio Asiago 2018, atribuído na cidade de Vincenza, em Itália, sob o patrocínio do presidente da República de Itália.

Para Miguel Salema



Garção, director de Marca e Comunicação: “Os CTT orgulham-se de ser a 11ª vez que são homenageados com um dos mais antigos e prestigiados galardões para o design filatélico no mundo,



lho nacional que partilhamos com todos os portugueses.”

Fazem parte desta emissão filatélica seis exemplares de pontes marcantes do nosso País: a Ponte Romana de Trajano, a Ponte



internacional como a filatelia portuguesa é uma das mais prestigiadas e admiradas no mundo, com selos que ficam imortalizados nesta emissão celebrando estes ex-libris arquitectónicos.

Esta emissão filatélica é composta por seis selos e um bloco filatélico com dois selos, todos para envio europeu até 20 gramas. As pontes continentais têm uma tiragem de 135 mil exemplares, tal como as açorianas. As pontes madeirenses têm uma tiragem de 155 mil exemplares. O Bloco Filatélico tem as três versões, cada uma com 40 mil exemplares. A colecção de selos tem o formato 40x30,6mm, enquanto o Bloco tem o formato 125x95mm.



muitas vezes designados como os “óscars da Filatelia” e estendem os seus parabéns ao designer André Chiote e à equipa de filatelia envolvida. Este prémio é também um motivo de orgu-



Vasco da Gama, a Ponte dos Oito Arcos, a Ponte Despe-te-que-suas, a Ponte da Ribeira da Metade e a Ponte dos Socorridos. Com este prémio, os CTT demonstram a toda a comunidade



CENTENÁRIO DA DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS

Os CTT apresentam esta sexta-feira, dia 27 de Setembro, uma emissão filatélica que celebra o Centenário da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, um organismo instituído pelo Decreto nº 5787-P de 10 de maio de 1919.



Esta Direcção-Geral permaneceu sediada, durante 77 anos, no Palacete Iglésias situado no Largo Nacional

das Belas Artes, no Chiado, tendo adquirido um estatuto importante no desenvolvimento e evolução de diversos sectores da agropecuária.

Decorridos 100 anos, a Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária prossegue, entre outras atribuições, com as competências técnicas dessa primeira organização. Estas competências foram-se consolidando ao longo do tempo, sendo



actualmente consideradas um bem público, na medida em que são decisivas para promover o bem-estar e a saúde das populações.

Em memória deste importante legado, foram seleccionados para esta emissão filatélica, alguns aspectos ilustrativos dos contro-



los oficiais efectuados actualmente pelos serviços veterinários sob o lema do princípio de salvaguarda da segurança dos alimentos “do prado ao prato”. Na colecção de selos estão assim contemplados alguns dos controlos sanitários efectuados aos rebanhos, tendo por base as marcas auriculares que identificam os animais, os controlos realizados durante a recolha de leite, através da aplicação de testes rápidos para detecção de mamites, bem como, a atribuição da marca de salubridade, garantia de que os alimentos de origem animal são produzidos em estabelecimentos aprovados e sujeitos a controlos oficiais.



Esta emissão é composta por três selos e um bloco filatélico com um selo. Os selos têm valores faciais de 0,53€, 0,65€ e 0,86€ e uma tiragem de 100 000 exemplares cada e o bloco tem o valor de 1,50€ e uma tiragem de 35 000 exemplares. O design esteve a cargo de Ana Salomé Lourenço da DGAV e os selos têm uma dimensão de 30,6mmX40mm.

500 ANOS DO CORREIO EM PORTUGAL



Os Correios de Portugal irão levar a efeito, diversos eventos para comemorarem os 500 anos.

Destes fazem parte a publicação de livros.

Assim foi publicado um interessantíssimo livro, com séries de selos de excelente produção.

O livro e os selos são dedicados aos logotipos, que os Correios usaram ao longo dos séculos.

Excelente livro para estar em qualquer biblioteca, como um marco histórico dos nossos correios.

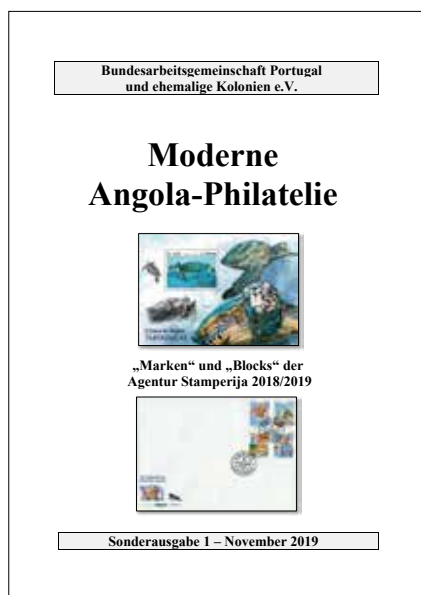
THE PHILATELIC JOURNALIST

Foram publicados mais dois números da revista da AIJP – Associação Internacional de Jornalistas Filatélicos.

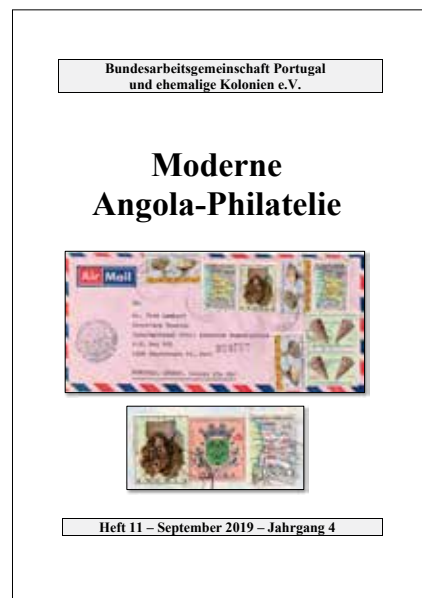
Como sempre com muita informação do panorama mundial da filatelia. É na realidade uma revista de grande utilidade para filatelistas e federações, numa área muito específica e importante como é a Literatura.



ARGE – PORTUGAL



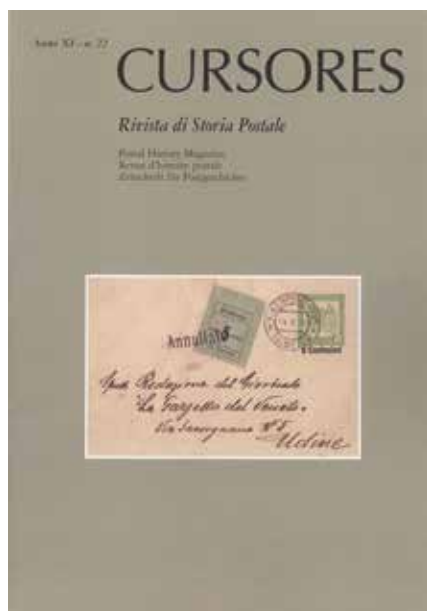
Mais duas excelentes revistas digitais publicadas por este clube alemão que se dedica ao colecionismo de Portugal.



CURSORES



Foram publicados mais dois números das revista cursores da Associação Italiana de História Postal. Como sempre são-nos apresentados artigos de altíssimo nível. A parte gráfica continua irrepreensível.



FEPa NEWS



A FEPa NEWS é com toda a certeza a melhor revista filatélica que se publica em todo o mundo.

Foi distribuído o número 35 de Junho de 2019.

Como sempre importantes notícias de toda a Europa, que a torna num factor de grande união.

Por aqui se pode ver a força da filatelia europeia.

Mas algo me preocupa.

O Presidente das FEPa José Ramon Moreno cessa agora o seu mandato. Contudo não vi até hoje nada escrito pelo novo presidente acerca da revista. É para continuar?

É que uma revista deste tipo dá enorme trabalho a quem a organiza e produz.

Tenho esperança que tudo continue, mas cá estaremos atentos para intervir se tal for necessário.

Parabéns a José Ramon Moreno pelo seu excelente trabalho e a toda a sua equipa.

TESTEMUNHO DE UM ECONOMISTA SOCIAL do Dr. João Moura



O Dr. João Moura é um dos mais distintos filatelistas que Portugal teve.

Apaixonado pela Filatelia Temáticas, construiu excelentes histórias através das peças postais, destacando aquela de Lisboa, Através dos Séculos, uma autêntica lição de bem, contar a história de Portugal, através da filatelia.

Mas um filatelista é sempre um historiador. Está-nos no nosso ser a tendência para investigarmos e contar-mos histórias.

Assim acontece com o Dr. João Moura. Depois de ter contada muitas histórias, resolveu contar a sua própria história.

Fê-lo bem, muito bem. Conta a sua vida e a vida no consulado salazarista e depois na 2ª República. Conta-a tão bem, que o relato que faz, é tão claro e explícito que ficamos a saber como tudo era mais difícil antes do que depois. É uma narrativa sem medos de contar as realidades passadas, as ex-

pectativas goradas, os fracassos e os êxitos. Como costume dizer muitas vezes, a vida só acontece depois de ter acontecido! E é isso que o ilustre Dr. João Moura conta neste magnífico livro.

É um livro interessantíssimo de leitura fácil e atractiva, que sabe bem ler. Mas perguntará o estimado leitor o que poderá isto ter a ver com a filatelia?

Tem e muito.

A filatelia teve na vida do Dr. João Moura um papel importante na sua ocupação intelectual, na sua aprendizagem, no preenchimento dos tempos livres, bem mais importante do que perder noites a ver as telenovelas insuportáveis, que passam na nossa televisão.

Dedica então o capítulo IV do livro à filatelia!! Dedica 72 páginas a fazer uma resenha de toda a sua actividade filatélica, com comentários de grande valor e relatos de grande paixão, onde a inteligência e honestidade intelectual do autor ficam bem patentes.

Estas 72 páginas são um tratado social da importância da filatelia na formação das pessoas e importante na ocupação dos tempos livres, em que o frenético do dia a dia, era ocupado por esta actividade, relaxante, educadora e acima de tudo condutora de um percurso noutras áreas importante para a diversificação das nossas vidas, tornando-as melhores e mais importantes.

Estamos pois perante uma grande obra, que vale a pena ler e que será um excelente instrumento de trabalho para todos aqueles que em futuros trabalhos tenham que abordar o social do século XX e XXI. É uma obra para a memória futura de um tempo diferente do nosso, que está em mutação rápida e inconsistente no rumo.

Por isso, felicito vivamente o Dr. João Moura pelo extraordinário trabalho, que nos apresentou e sendo eu também um homem das coisas das escritas, estou feliz por termos um trabalho histórico desta qualidade, que será uma mais valia importante da nossa história contemporânea.

O MEU ALBUM DE SELOS

Os CTT apresentaram na sexta-feira, dia 8 de Novembro, o 3º volume da colecção iniciada em 2017, "O Meu Álbum de Selos 2019", que conta a história das "Aventuras de Tori & Companhia" com textos escritos pela Maria



Inês de Almeida. Este livro dedicado aos mais novos e traduzido para inglês, permite aos mais novos entrar numa aventura onde as duas personagens são viajantes do tempo, numa máquina voadora que trabalha a selos.

Este novo álbum contém algumas emissões filatélicas deste ano, nomeadamente: Raças Autóctones de Portugal – 2.º grupo (selos em folha miniatura); Europa - Aves Nacionais; Trajes do Mediterrâneo; Ano Internacional da Tabela Periódica; 600 Anos do Descobrimiento do Arquipélago da Madeira – 2.º grupo; 100 Anos do Eclipse de Einstein; Chá dos Açores e Harry Potter.

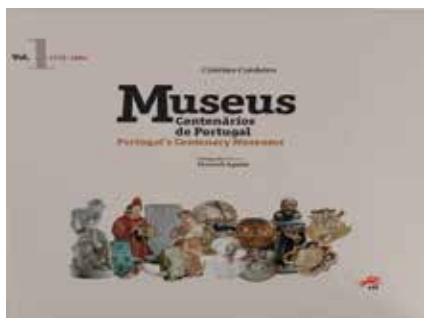
Desde há muito que são reconhecidas as virtudes do selo como fonte de informação sobre os mais diversos temas, desde os patrimónios natural e cultural do País às questões fundamentais do domínio internacional. Esta edição tem um texto simples sobre o assunto de cada emissão, e paralelamente dá a conhecer outros elementos associados ao tema de interesse geral com uma função pedagógica paralela.

O álbum contém um envelope com 26 selos e uma folha miniatura que perfaz o total de 32 selos. As ilustrações são de Micky da InfolioDesign. Esta edição tem uma tiragem limitada a 4000 exemplares numerados.

“O Meu Álbum de Selos” pode ser comprado em qualquer Loja CTT ou através da página dos CTT na internet, no endereço www.ctt.pt. Estará à venda por 23,37€, que corresponde exatamente ao valor facial dos selos incluídos.

“MUSEUS CENTENÁRIOS DE PORTUGAL”

Os CTT apresentaram, esta quinta-feira, dia 11 de Julho, um novo livro, “Museus Centenários de Portugal – Vo-



lume I”, uma visita a diversos espaços emblemáticos, nascidos nos tempos da Monarquia e da República, que guardam uma enorme riqueza e têm uma história fascinante para contar.

Prefaciada por Guilherme d’Oliveira Martins, esta edição da autoria de Cristina Cordeiro e fotografia de Manuel Aguiar tem início, e não por acaso, no Museu das Comunicações que, não sendo centenário, acolhe a colecção centenária oriunda do antigo Museu dos CTT. Daí em diante, são treze os museus descritos ao longo do livro, todos eles compreendidos entre 1772 e 1894. São eles, o Museu da Ciência da Universidade Portuguesa; o Museu Nacional Soares dos Reis; o Museu Militar de Lisboa; o Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa; o Museu Geológico de Lisboa; o Museu Arqueológico do Carmo; o Museu Carlos Machado; o Museu Etnográfico e Histórico da Sociedade de Geografia de Lisboa; o Museu Nacional de Arte Antiga; o Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento; o Museu Nacional da Arqueologia; o Museu Municipal Santos Rocha; e o Museu Municipal de Faro.

Lançado no mercado no dia 11 de Julho, este primeiro volume bilingue tem uma tiragem de 4000 exemplares e conta com os 13 selos da emissão homónima de 2019. O livro tem o valor unitário de 40,00€. O design gráfico é da autoria AF Atelier e a tradução para inglês de Mick Greer.

O segundo volume do livro será lançado no próximo ano.

PORTUGAL-PHILATELIE

Mais um excelente número publicado por este clube alemão, que apenas se dedica à filatelia portuguesa. Pena que esteja apenas escrito em alemão.

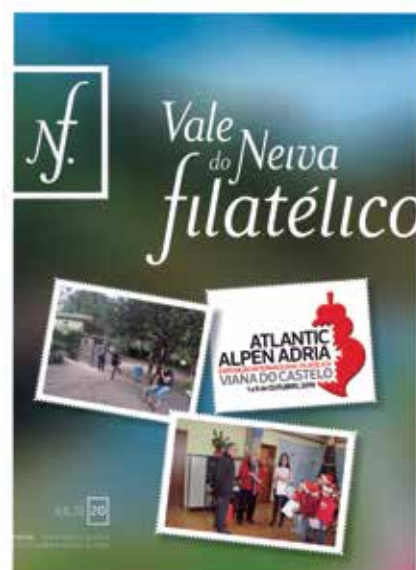
Um interessante artigo no interior sobre o selo do cavalinho e muitas ou-

tras notícias sobre a filatelia portuguesa.

Felicito vivamente os seus dirigentes por esta magnífica obra.



VALE DO NEIVA FILATÉLICO



Mais um número, o 20 de Julho de 2019, da excelente revista da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva.

Excelente paginação e maquetagem, artigos de muito interesse e muita informação, fazem desta revista um excelente meio de comunicação, entre sócios e a filatelia nacional.

Coleccione Selos
de Macau

收 藏 澳 門 郵 票

Collect
Macao's Stamps



快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491

傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau





LEILÕES P. DIAS, LDA.

LEILOEIROS FILATÉLICOS ❖ PHILATELIC AUCTIONEERS
AVALIAÇÕES | DESDE 1992 SINCE | VALUATIONS

RUA ANTÓNIO PEDRO, 46 - 2.º - P-1000-039 LISBOA - PORTUGAL

PHONE: 00-351-213 223 460 | 466 ❖ FAX: 00-351-213 433 274

<http://www.leiloespdias.pt>

geral@leiloespdias.pt ❖ admin@leiloespdias.pt ❖ teresadias@leiloespdias.pt



TRADIÇÃO EM PORTUGAL E COLÓNIAS
JOHN D. C. SUSSEX - H. SANTOS VIEGAS - EMB. JORGE RITTO
JOÃO VIOLANTE - MIGUEL FÉLIX COSTA - JORGE FÉLIX COSTA
CASTANHEIRA DA SILVEIRA - DR. GONÇALVES NOVO - ANTÓNIO OLMO
M. SOUSA LOUREIRO - CAP. LEMOS DA SILVEIRA - DR LUÍS FRAZÃO
ROBERT L. HUGGINS - STEVE S. WASHBURNE - ENG. GODINHO DE MIRANDA
TRADITION ON PORTUGAL AND COLONIES